NUM. 201 SABBADO 6 DE ABRIL DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

JUDAS PROTESTA

O KALENDARIO — Enforca-te, Judas. Hoje é sabbado da Alleluia.

JUDAS — Vá lamber sabão. Já é demais! Todos os annos a mesma historia.

Junkus

MAGNETISMO E HYPNOTISMO

Accumuladores Mentaes ou Odicos, que, devido aos effluvios nervosos da pessoa que os adquire, fazem realizar os desejos d'essa pessôa. Os desejos são analogos á voz: tem vibração invisivel cuja forma, á maneira da que se registra no phonographo, influencia o ambiente invisivel *como suggestão que, batendo sempre no mesmo sentido, possue a virtude realizadora.* Tudo quanto pode existir, tendo por alma um plano ou vontade, é claro que o pensamento de uma idéa sem alternancia com outras idéas actua irresistivel, sobre o ambiente odico invisivel; e os *elementares* d'este, a maneira de torpedos espirituaes, realisarão a idéa de que estão vitalisados.

Efficacia attestada por numerosas cartas de pessoas de posição respeitavel. Os **Accumuladores Mentaes** dão vantagens extraordinarias para cura de dores ou doenças, desenvolvimento do poder magnetico, transmissão mental do pensamento á distancia, hypnotização, auto-suggestão, fakirismo, suggestão de concordia ou amizade, desfazer influencias de inveja, odio ou sortilegio, preservar de loucura, epilepsia, hysteria e outras moléstias de que se tenha receio, preservar do perigo de morte por assassinato ou traição, neutralizar os agouros ou presagios perigosos, permittir sonhos propheticos ou adivinhações, corrigir de infedilidade ou dos vicios do jogo, embriaguez, sensualismo, roubo e fumo, favorecer qualquer especie de commercio, industria ou lavoura, fazendo augmentar cada vez mais os rendimentos: produzir, emfim, o bem estar em todos os sentidos.

A vontade, nelles accumulada pela exteriorisação da sensibilidade (phenomeno provado em publico pelo coronel Albert de Rochas, quando director da Escola Polytechnica de Pariz, e relatado na sua importante obra com este titulo está sob a fórma d'uma só idéa e por isto tem o poder suggestivo realisador, — tal como, em electricidade, a corrente de pólo, ou numa só dirjcção, é a unica que serve para introduzir medicamentos atravez da pelle ou fazer o deposito das camadas metallicas na galvanoplastia. Assim como o phonographo reproduz a voz cuja vibração foi estampada num receptor adequado, assim o ambiente odico, modelador e alma de tudo, realisa as idéas que em certas condições tiverem sido concentradas nos Accumuladores. Operam de conformidade com os ensinos da Escola Occultista e nunca podem prejudicar o moral. Estes Accumuladores (ns. 5 e 6, ou positivo e negativo) com todas as instrucções impressas em portuguez, vendem-se pelo reduzido preço de 6$000, inclusive despeza de remessa pelo correio. Enviae o dinheiro em vale postal ou carta de valor registrada no certificado a LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLEA 45, RIO DE JANEIRO.

Na mesma casa á venda o importante OCCULTISMO PRATICO por DEZ MIL REIS.

DERMOL

(O Remedio das Familias)

Precioso especifico das doenças da epiderme (peculiares ou accidentaes)
Cura todas as doenças herpeticas: *Dartros, Frieiras, Empigens, Tinha, Herpes*; e tambem: *Golpes, Pancadas, Excoriações, Picadas venenosas, Bolhas d'agua, Dores de dentes e de callos, etc.*

(SÓ PARA USO EXTERNO)

Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brazil e outras Inspectorias de Hygiene

Toda a pessoa previdente e cauta
Que a vida pauta com muita attenção,
Seja do povo ou da nobreza o escol,
Usa **Dermol** e sempre o tem á mão.

BLENOL

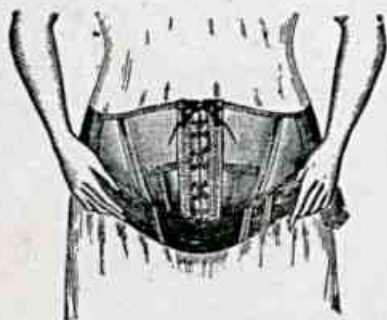
Soffreis dos rins, do utero, das urinas,
Doenças mofinas, mal de tanta gente?
— "Um só remedio!„ — diz o sabio Stoll,
Usae **Blenol**, interna e externamente.

Em todas as drogarias e pharmacias

GRANADO & C.ia

Rua 1º de Março ns. 14, 16 e 18
E
Visconde do Rio Branco n. 31

TRES APPARELHOS PARA DEFENDER A SAUDE E PROTEGER A BELLEZA OU

AS TRES MARAVILHAS DA ORTHOPEDIA

A CINTA ABDOMINAL DE TEUFEL, de um côrte anatomico perfeito, ajustando-se admiravelmente ao corpo, occulta o excessivo desenvolvimento do ventre e com o uso continuado fal-o baixar gradativamente, até voltar ao normal, é extremamente util ás senhoras gravidas, por impedir a distenção exaggerada dos tecidos abdominaes, aliviar os incommodos decorrentes nesse periodo, diminuir os perigos do parto e favorecer, depois deste, a volta do ventre ás dimensões normaes. Auxilia tambem, efficazmente, a cura das enfermidades da madre. Protege o abdomen em todas as condições normaes e anormaes.

O ELEGANTIOR, corrige rigorosamente as attitudes viciosas do busto, e dá maior elegancia ás attitudes normaes. Dando á columna vertebral esse correcto aprumo, concorre para uma boa e facil respiração, de onde resulta a mais facil circulação do sangue, o fortalecimento dos pulmões e o bom funccionamento dos orgãos digestivos. As mulheres dá o airoso porte que é um caracterismo de belleza; aos homens, o aprumo dos fortes e a nobreza da linha, ás creanças, a robustez e o crescimento promissores de uma bella raça; e a todos, emfim, saúde e belleza.

O SOUTIE, de Teufel, para amparar e resguardar os seios, protege-os da flacidez doentia ou consequente ao aleitamento materno: arredonda-os e alinda-os; dá-lhes a curva forte e fecunda, que é a mocidade e formusura; prestigia a esbelteza da figura e dá maior graça a linha geral do busto.

ESSES TRES APPARELHOS SÃO VENDIDOS, CONJUNCTA OU SEPARADAMENTE, PELOS UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRAZIL:

Louis Hermanny & C.

RUA GONÇALVES DIAS N. 67 — RIO DE JANEIRO

Remettem-se prospectos a quem os pedir

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 201 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — ABRIL — 1912 | ANNO V

José Marianno

O Dr. José Marianno é um dos ultimos representantes dos energicos varões austeros a cujo patriotismo combativo Pernambuco deve o seu juboso chrisma rugidor de Leão do Norte.

Entre os poeticos demagogos que pregando e fazendo a Abolição prepararam o pacifico advento dos motins republicanos teve um lugar visivel á grande distancia ; a sua voz, outrora ribombante, foi sempre grata ao coração variavel das turbas e, rutilante de illusões politicas, marchando da mocidade para a velhice, o tribuno enthusiasta atravessou lameiros com a intacta pureza de um sonhador e a erecta altivez de um paladino.

Querendo libertar o seu nativo Pernambuco da olorosa olygarchia Rosa e Silva, descobrio no Quartel General do Exercito o barbaro espadagão que brandido pelas mãos ambiciosas do lettrado general Dantas Barreto, marcio autor da Condessa Herminia, commandou a carnificina que ensanguentou as ruas tradicionaes da orgulhosa cidade do Recife.

Metralhado pelo forte federal do Brum, espingardeado pelos infantes federaes do coronel Carlos Pinto, incendiado pela vagabundagem local, pilhado pela fome voraz dos cangaceiros sertanejos, tombou, com a autonomia do Estado, o governo constitucional; assentou-se no throno usurpado o irresistivel general da Academia de Lettras mas o cortante espadagão permaneceu fóra da bainha, ameaçando decepar cabeças incautas. Para defendel-as, suavemente, livre dos fogosos enthusiasmos juvenis, com a sabia prudencia da velhice, José Marianno deslisa para a opposição.

VOL-TAIRE

José Marianno

Confidencias de um ex-ministro

O grande orador verborragico a cuja dedicação interesseira foi dada, como uma cousa qualquer, a terra bahiana, conversava com os intimos mais intimos em sua residencia, nesta capital, antes de embarcar para a Bahia.

As paredes, que ainda, nestes ditosos tempos hermistas, tem argutos ouvidos — apuravam-n'os.

Falou-se da remodelação do Rio de Janeiro. Gabou-se o esplendor da actual vida carioca. Lembraram-se as pittorescas existencias aldeãs e a pacata monotonia provinciana.

De prompto, um dos intimos disse:

— Não sei como vaes te arranjar na Bahia, Caboclo Velho. Detestas a vida provinciana e só toleras o Rio.

— Vou passar muito bem, mesmo muito bem. Eu passaria muito bem até no inferno com tanto que me libertasse. Agora estou livre. Uff!

— Singular modo de falar! Toda a gente diz que como ministro eras um tyranno e dizes que eras um escravo. Se te referes aos deveres do cargo que deixaste deves considerar que os do teu novo posto são mais complexos.

— Eu não me liberto dos deveres. Desses sou sempre escravo.

— De que te livras então?

— Do Hermes, do nosso Hermes.

— Do Hermes!? Elle tão teu amigo, tão dedicado...

— Falemos com franqueza, que estamos em familia, disse o proprietario da Bahia. Emquanto eu occupasse um cargo demissivel estava na imminencia de ser annullado, por que o marechal só obedece a um commando: o da sua fraqueza accionada pela ultima força que a impulsa. E' um tımido. Um arrastado. Entro eu: exijo energicamente uma demissão, o homem, sem coragem de discutir, obedece. Eu sáio. Entra o Rivadavia, energicamente exige que se annulle a demissão que eu obtive e, o marechal, sem coragem para dizer *não* — affrouxa.

— Mas, Caboclo Velho, no caso da Bahia o marechal foi firme.

— Qual firme! Firmes fomos o Sotero e eu. Ouçam lá. A' 1 hora da tarde, por exigencias do Rivadavia, o marechal manda repor o Aurelio. Recebe-me ás 2, combinamos medidas sobre a Bahia como si elle não tivesse ordenado a reposição, da qual nada me disse. Chegando a minha secretaria ás 3 e tendo conhecimento da ordem de reposição tornei immediatamente ao Palacio, onde duramente interpellei o marechal, extranhando o seu silencio sobre tal ordem.

— E elle?

— Disse-me, com a maior ingenuidade: «eu te disse, tu é que não te lembras.»

— Que Macchiavel!

O *leader* do hermismo deu uma gargalhada:

— Machiavel! Tu conheces tanto o marechal como elle ao Macchiavel. Houve aperto, embaraço, atrapalhação.

— E tu, em vista disso, que fizeste?

— Eu conheço o bicho. Deixei-o mandar as ordens que lhe exigissem contra mim e me dirigi ao Sotero.

— Foste fino.

O Caboclo Velho, de face risonha e olhos accesos, tomou um ar de creança perversa e disse:

— Quem quizer contar com o Hermes deve de imitar o general Siqueira de Menezes...

Nesse momento, porque tambem são precavidos, fecharam-se os ouvidos das paredes e nós ficamos desconhecendo o feliz processo empregado pelo rei de Sergipe para se assenhorear da dedicação do illustre marechal.

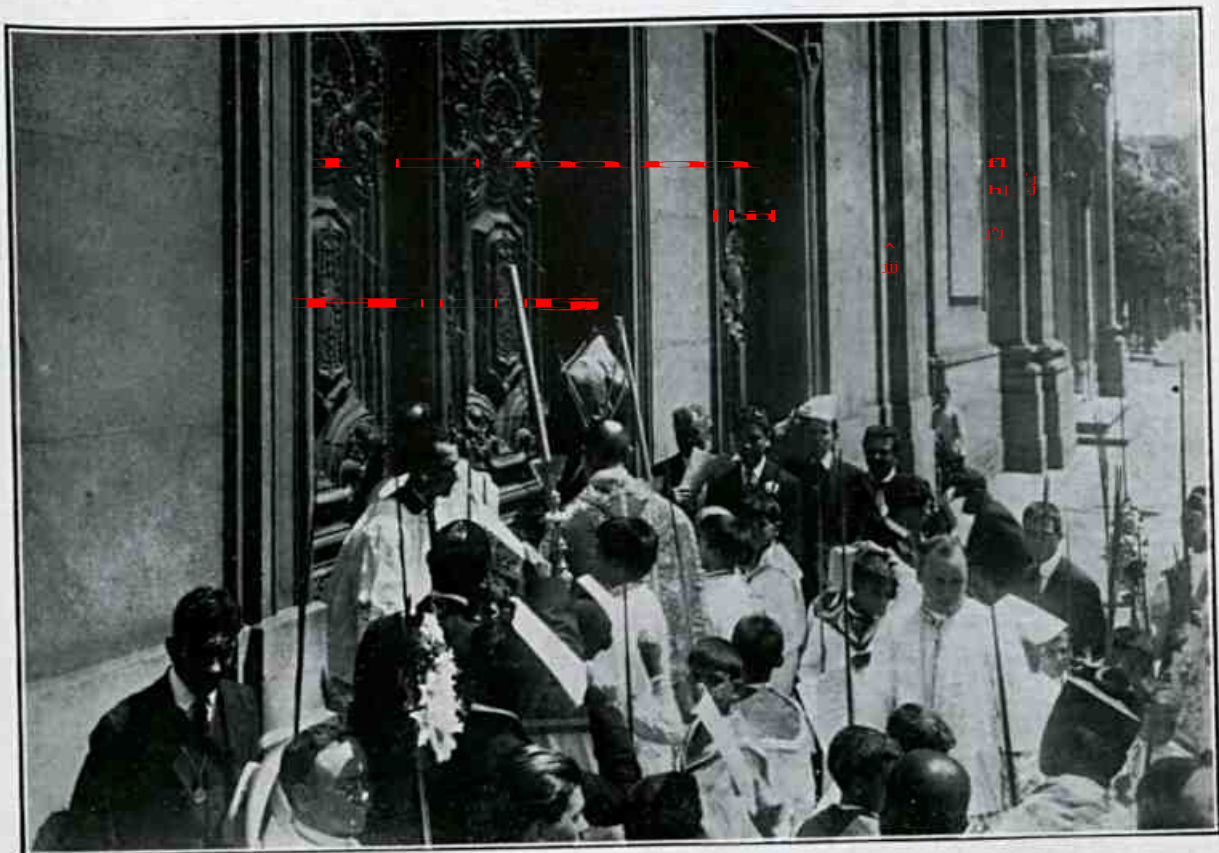
O Sr. Belfort Vieira póde ir aprompatando as suas malas. Qualquer destes dias, na Guanabára passar-lhe-ão uma rasteira egual á que deu em terra com o general Menna, apezar deste ser soldado velho e experimentado, ou por isso mesmo.

O Conde Jeronymo do Espirito Santo, que já levou o seu orgulho de sabujo aos extremos de beijar a inoffensiva mão da actual presidencia, acaba de modificar para *Marechal Hermes* o nome de um municipio do Estado.

O Sr. Jouvin está sériamente enciumado.

CATHEDRAL

O Cardeal Arcoverde celebrando o officio religioso no domingo de Ramos

CATHEDRAL

Abertura do Templo no domingo de Ramos

Ideal supremo

Ao Goulart de Andrade

Amo o verso corrente e expontaneo; perfeito,
Mas sem que a forma seja um cilicio que o opprima;
Que vos dê a impressão de que já estava feito,
Com o metro justo, a idéa clara, a exacta rima.

A rir, as regras d'Arte as acato e respeito
Apraz-me trabalhar a escopro a mó e a lima
O bloco de uma idéa e sorrir satisfeito
Ao sonho de arrancar delle a minha obra prima.

Traço um leve bosquejo, um breve ensaio, um escorso
Sobre o qual súo e anceio e a alma intensa estravazo
E cato a rima e busco o effeito e a phrase torço;

Mas sou tal como quem, pondo flores num vazo,
Emprega todo o amor, todo o cuidado e esforço
Para mostrar que o fez sem reparar, ao acaso...

D. XIQUOTE

No dia 29 de Março tomou posse solemne do Estado da Bahia — cousa que lhe foi dada pelo marechal Hermes — o Dr. J. J. Seabra.

A nova propriedade do conhecido politiqueiro vae ser hypothecada á alguns capitalistas extrangeiros.

O salvador das alterosas

Tendo tomado parte numa distribuição official de páu ao povo de Bello-Horizonte, um soldado da 9a companhia isolada foi chamado a juizo e compareceu á barra do Tribunal levando ao juiz um bilhete desattencioso de um capitão que sendo Fonseca deve tratar e ser tratado como Fonseca. O juiz, esquecendo-se disso, protestou perante o capitão, o qual chamou em seu auxilio o poder omnipotente do ministro da guerra. O intrepido ministro, ferido nos melindres de um capitão que é Fonseca, logo, telegraficamente, ordenou ao governo de Minas que arrancasse as orelhas de um juiz que pretende ser bem tratado por um capitão Fonseca. Humildemente, como quem fala ao ministro da guerra, o governo mineiro declarou a sua incompetencia legal para arrancar as orelhas do juiz.

Esse incidente, que os jornaes apressadamente registaram, vae ter grande influencia na politica nacional, pois veio revelar na figura do capitão Fonseca, o *libertador* que o Sr. Xico Valladares procurava.

DIPLOMACIA

O ex-presidente Campos Salles, ministro do Brasil em Buenos-Ayres, recebido, ao chegar de S. Paulo, pelo Sr. Julio Fernandez, ministro Argentino, Rivadavia Correia, ministro da Justiça, Enéas Martins, sub-secretario do Exterior e coronel Luiz Barbedo, Chefe da Casa Militar do Presidente.

A CRISE POLITICA

Como os senhores todos sabem, houve uma crise, segundo o marechal, entre o ministro Menna de um lado e do outro os ministros Correia e Gonçalves, segundo outros, entre os militaristas ou militarisantes e os anti-militaristas ou Magdalenas. O caso é que crise houve e o Sr. Menna Barreto pulou fóra do ministerio em tres tempos depois de um bate-bocca violento com os seus collegas da grey pinheirista.

A opinião do general demissionario já a deu *O Seculo*: elle queria militarisar todo o paiz de Sul a Norte e de Leste a Oeste; elle entregara o Estado do Rio ao Sr. Botelho; elle dissolvera o Conselho Municipal; elle desrespeitara varios accordãos do Supremo Tribunal, anarchisara Pernambuco, Alagoas, Ceará e Bahia para entregar esses Estados aos seus agaloados collegas... e isso tudo á revelia do marechal Hermes, apezar de sua irresponsabilidade constitucional. Agora preparava tres grandes botes: Rio Grande do Sul, S. Paulo e Minas, iam cahir-lhe no papo.

Foi quando houve a intervenção dos collegas civis assustados de tamanha voracidade que por certo acabaria engolindo-lhes as pastas tambem. E o marechal que está fazendo *o mais civil de todos os governos*, despachou o seu grande eleitor, ex-commandante da 1ª brigada estrategica, autora do seu reconhecimento pelo Congresso Nacional.

Foram esses factos todos que nos levaram a fazer uma série rapidissima de *interviews* com os proceres da situação.

O general Menna disse-nos «que quando elle disse ao marechal que ficasse com os *puros*, não se referia absolutamente aos filhos da pureza.»

O general Pinheiro affirmou convictamente «que era preciso dar uma lição aos que entendiam ser possivel dar com a igrejinha castilhista em terra.»

O general Vespasiano confessou-nos que «os dentes lhe haviam nascido só quando elle tinha tres annos já e por esse motivo é que ainda conservava alguns e bem á vista.»

O ministro Gonçalves disse-nos «ser o Dr. Borges de Medeiros candidato á presidencia do Rio Grande do Sul.»

O ministro Correia que «ia abrir inquerito sobre os factos occorridos no Hospicio Nacional.»

O Sogra, emfim, «muito á puridade,» berrou-nos um «não me amolle» convincente.

De modo que parece que a cousa ainda não teve fim. A crise continua latente. Qual será o ministro a espirrar?

Attestados falsos

Noticiaram os jornaes que entre os alumnos matriculados na Escola de Guerra, alguns apresentaram attestados de exames comprados em collegios equiparados.

Parece que taes attestados foram considerados legitimos em vista da urgente necessidade de serem formados no menor prazo possivel os futuros continuadores dos actuaes libertadores, de modo que os Estados nunca mais possam cahir em mãos de oppressores desagaloados.

INSTANTANEOS

Fazendo Avenida

OS DOIS ESQUELETOS

Em toda parte ha calinadas, e em França tambem. Voltaire morreu em 30 de maio de 1878, aos oitenta annos de idade. Isto todo o mundo sabe; porém o que muitos ignoram é o que refere um touriste inglez, em um livro de narrativas de viagens.

«Percorrendo o meio dia da França, diz esse autor, visitei o museu de uma pequena cidade, no qual me chamavam a attenção dois armarios com tampas de crystal. No primeiro havia um rotulo: «Esqueleto de Voltaire aos oitenta annos.»

O primeiro rotulo me deixou estupefacto. E chamando a attenção do conservador do Museu, elle me disse com a maior ingenuidade:

— Em alguns outros museus lhe hão de mostrar tambem esqueletos de Voltaire, porém saiba o senhor que os unicos legitimos e verdadeiros são os que temos aqui. Este de Voltaire aos doze annos, sobretudo, é o unico authentico. E não disporemos delle por dinheiro nenhum».

Esse facto vai por conta do viajante inglez, seu autor. E os inglezes é sabido que não mentem, quando dizem ou escrevem uma verdade.

Tendo Recife, á imitação do Rio, deliberado encerrar a Semana Santa com um alegre carnaval, o chefe de policia dantista deliberou honrar o prazenteiro Momo com uma nota policial officialmente carnavalesca.

O Sr. Godofredo Bandeira, presidente do *Grupo dos Vasculhos Carnavalescos*, exercia as funcções de typographo no hoje empastellado *Diario de Pernambuco* e por tal razão, depois de ter recebido a competente sóva de páu, foi compellido a fugir para a Capital Federal.

O presidente dos *Vasculhos* fugio mas o *Grupo* ficou e, tendo ficado e havendo um novo carnaval, requisitou á policia permissão para nelle tomar parte, exhibindo-se nas ruas.

Severa e justa, a policia do Recife, orando pela bocca excelsa de seu chefe, declarou aos *Vasculhos* que só lhes concederia a licença solicitada depois de haver sido apresentado e *unanimemente* acceito o pedido de renuncia do presidente fugitivo.

Temendo, não só a recusa da licença, mas a permanencia de tão odiado companheiro na presidencia, quasi honorifica, do Grupo, os *Vasculhos* dirigiram ao Sr. Bandeira, que os attendeu com presteza, uma lancinante supplica telegraphica.

Com as successivas crises ministeriaes e consequentes sahidas de ministros (5 em pouco mais de anno) não perderam as esperanças de occupar alguma pasta os 8 hermistas que restam de tantos da propaganda.

Mas o diabo será quando estes tambem sahirem: o marechal não terá remedio senão recorrer a alguns d'entre os 24.999.992 civilistas. E não sabemos se algum destes acceitará.

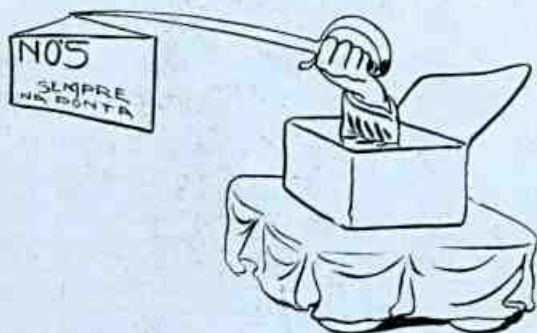
A Guarda Nacional

Em pleno reflorir do Carnaval estoura na cidade a grande noticia tragicamente carnavalesca: os soldados de mentira da Guarda Nacional vão se transformar em soldados de verdade; a *briosa* vae ser incorporada ao exercito; será commandada por um general effectivo; terá cem regimentos de infantaria e vinte e um de cavallaria e não ficará uma só olygarchia de pé nestes vastos Brasis.

A incorporação da guarda-nacional ás forças do Ministro da Guerra facilitará a acção, commettida ao Exercito, de regenerar a republica.

Alleluia carnavalesca

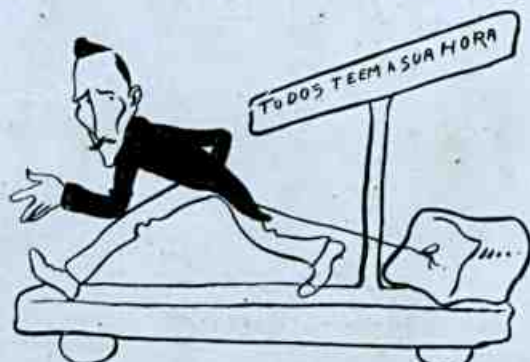
Entre os escombros do carnaval passado...
Momo resuscita.

Carnaval Politico

1º CARRO — Estupenda concepção onde a mechanica agita uma espada pedindo passagem á urbs carioca.

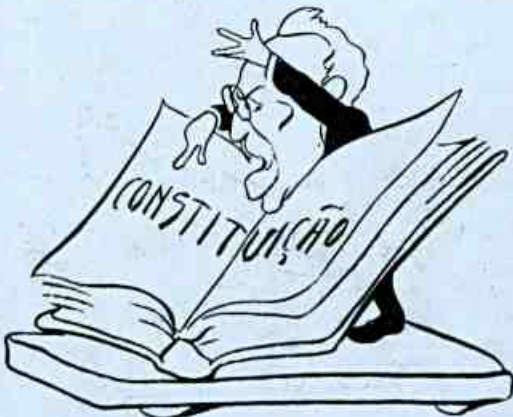
4º CARRO — "A *primeira pomba despertada*". Um politico notavel em caminho do exilio.

2º CARRO — "*Dura lex sed lex*", espirituosa allusão á recente creação do S. Benedicto.

5º CARRO — "*A segunda pomba despertada*". Outro politico notavel em demanda do ostracismo.

3º CARRO — "*Vox Populi Vox Dei*" expressiva e commovedora *charge* a proposito da vontade das urnas.

6º CARRO — "A *terceira pomba despertada*". Outro despota allando-se para a vida privada.

7º CARRO — "Morte aos cogumellos". Intelligente allusão á praga dos cogumellos pequenos que difficultam a vida aos cogumellos grandes.

10º CARRO — "Catastroooooophe!" A atrapalhação do monogramma.

8º CARRO — "In hoc signo vinces". Expressiva charge onde se vê um notavel tribuno exigindo respeito ao codigo fundamental.

11º CARRO — "Sacco de gatos". Ensurdecedora gritaria dentro de um sacco.

9º CARRO — "Os milagres de S. Paulo". A veneranda figura de S. Paulo radiante depois da sua ultima victoria.

12º BARRO — "A variedade deleita". Intelligente concepção a proposito dos rotineiros que ainda hoje continuam a andar com os pés no chão como os homens phehistoricos.

INSTANTANEOS

No Largo do Machado

Pelos Theatros

Eu ficaria extranho á questão de censura theatral que ha tanto tempo apoquenta os mediocres autores e certa parte do vulgar populacho que frequenta os theatros por sessão, si não fosse consultado por um leitor que embora muito bem resguardado pelo pseudonymo de *Pinta Sílgo*, revela uma mulher.

Muito pouco me importa que haja uma censura theatral na policia e nas columnas litterarias dos jornaes burguezes, e que semelhante censura em nome do pudor publico esteja ás mãos do insolvavel cretino que acode ao nome de Pio não sei de que.

Desde, porém, que a revolta se accentúa contra o reaccionarismo a quatro patas daquelle idiota, não quero que o meu silencio (e eu sou homem de opinião) seja aproveitado por quem quer que ouse approvar a estulticie policial devastadora de um restinho de liberdade moral ainda possivel em theatro, refugio elegante de expansões pouco possiveis cá fóra na grave comedia das ruas e das salas.

A questão de moral e immoralidade não existe em theatro como não existe na vida. Sei que o immoral é bom e infinitamente preferivel ao moral.

Sei que, aceitando o que é moral e o que é immoral, ha previamente uma fé obtusa que envenena a vida e demonstra de um modo irreductivel que só ha immoral o censor de factos cuja innocencia está demonstrada pela natureza propria das coisas. Sei ainda que os inventores da moral são insuperaveis scelerados que dentre os milhões de factos indignode vida burgueza apenas fixam seus olhos remelentos no amor e nas coisas que fazem o encanto da nobre carne humana

Ora, desde que se transporte da vida real para a ficção dos theatros, toda a gamma dos sentimentos oriundos do amor, é impossivel não ser... immoral, tanto mais immoral quanto mais intensa é a preoccupação de ser moral, de sorte que os autores christãos, biblicos, pastoris, mysticos, metaphysicos, etc., são os mais terriveis e asperamente immoraes de todos os autores: entre a *Athalie* de Racine e o *Polyeucte* de Corneille, e o *Boccacio* e as *Pillulas de Hercules*, por exemplo, eu asseguro que estes ultimos são infinitamente mais moraes.

Por mim mesmo só vou aos cafés-concertos, porque estou por lá livre das injecções de um moralismo que estraga a minha vida e a minha saúde, além de ser para mim uma defesa contra certas coisas de theatro que, por muito moraes não ouso dizer aqui.

Longe de concluir e preguiçoso de raciocinar, sobretudo usando (não, usando sobretudo) de uma cautella preventiva contra insinuações de immoralissimos moralistas de todas as classes, eu deixo em these o caso da censura da policia e faço votos para que se dê uma reacção salutar de toda a gente em favor da liberdade de levar á scena tudo quanto fôr preciso para metter á ridiculo as coisas santas e as coisas honestas de uma vida tão aborrecidamente pulha qual a nossa.

O theatro fica e os censores theatraes desapparecem. Amanhã estará invertido o criterio dos julgamentos ethicos, e o Pio, o cretino, dansará *d'après nature* a parodia da dansa de Salomé em frente de alguma platéa na Gambôa, com assistencia do vagarigo geral, do chefe de policia, do nuncio apostolico e algumas damas de caridade e filhas de Maria da Zona.

Pois em politica nós não vemos coisa igual ?

CONDE DE LUXO EM BURGO

N. R. — Mais uma vez declaramos que a *Careta* não encampa a opinião dos seus collaboradores.

Em Athenas

Honrando o Sr. Presidente da Republica e celebrando o inicio do segundo carnaval do Rio de Janeiro, a Assembléa Legislativa de S. Luiz do Maranhão promoveu a fundador da Republica o finado Marechal Deodoro da Fonseca, a cuja gloria vae erguer uma estatua.

O Sr. Coronel Rego Barros declarou ter rejeitado a presidencia dos Estados da Bahia, Alagoas e Ceará só acceitando a da Parahyba por de lá ser filho.

Ora parece-nos que dentro em pouco o illustre militar se arrependerá profundamente de preferir o passaro a voar...

BON SOIR MADAME LA LUNE...

As attribuições do pallido Pierrot invadidas

A revolução chineza

Anarchistas chinezes. — Grupo de atiradores de bombas, alguns dos quaes envolvidos na tentativa contra Yun-Shi-Kai.

CARTAS DE AMOR

(GRACIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORAMENTO DAS RAÇAS E SUBSIDIO Á TIMIDEZ DOS EGRESSOS DEFINITIVOS)

«Passei hontem por ti sem que me apercebesses. Vaidosa e austera, tudo quanto era extranho ao teu amor prendia-te os sentidos, quando eu, preso a ti, parte da tua vida, nem de leve era lembrado nesse instante de gloria. O mundo te absorve; um exquisito orgulho obriga-te a exigir dos outros a homenagem com que esperas passar á divindade. E a côrte se reúne em torno dos teus pés, reverente aos teus gestos...

Eu não tenho lugar na tua côrte, amo-te demasiado para precisar do concurso dos extranhos. Por mim só faço tudo e faço mais que todo o mundo. Tu o sentes, tu o sabes. Mas o orughlho e a vaidade que te inflammam, repellem a gloria do meu amor tão simples, tão profundo.

Teimas em não me ver; ha como que um proposito inabalavel no teu modo glacial de me reconheceres. Presentes que eu te amo mais ainda em te saber assim. Gozas com intraduziveis requintes o prazer assassino de me veres pungido e desolado. Saboreias como ebria o fel de minhas lagrimas e as gottas do meu sangue e o meu suor.

Nem um momento de tregua á minha angustia, nem um gesto de piedade aos meus lamentos, nem um olhar carinhoso, nem um pensamento, nem uma esperança á terrivel anciedade em que me trajes por prazer e orgulho.

Como que tu me castigas desde já por um mal que eu nunca te farei; como que me trocas em miseria a magnificencia que te dou de amar-te tanto.

E porque te amo eu? e que insensata coragem essa de penar sem queixumes e resistir sem desanimo? si eu sei desde o primeiro olhar que nunca alcançarei o destino a que tu mesma me arrastas?

Seremos nós assim, nascidos inimigos, quaesquer que sejam tanto o amor da minha vida como o desprezo insensato do teu coração?

Ou eu não te amo e estou mentindo? ou não me desprezas tu e mentes? O insensato sou eu? ou és tu insensata?

Pois si o amor assume em ti essa forma avêssa de desdem, porque o odio não tomaria em mim a forma absurda de um amor sem nome?

Talvez que em me queixar do teu desprezo e das torturas que me devastam, seja eu que desfrute como um deus o gozo infinito de uma ironia vingadora; ao passo que és tu quem soffre e se desgraça ostentando um desprezo deshumano e uma insensibilidade incompativel com a natureza e a vida. E mentindo a nós mesmos e um ao outro, passas por mim cheia de um amor tão grande que nem todo o mundo não comporta, emquanto eu, barbaro e brutal, te odeio tanto que só em forma de queixas te traduzo.

Mas, porque não me vês? tens medo do meu olhar e não queres chorar das penas que me causas?

Olha-me, eu serei generoso de mais para affligir-te com a dor que me acabrunha; ver-me-ás de joelhos a sorrir feliz; e tu serás feliz de ver que um só olhar bastou para a suprema alegria de uma vida.

E's orgulhosa, e que maior lisonja queres tu ao teu fremente orgulho? Ver-me-ás desde então no teu caminho?»

DIERRE EFFE

— Diga-me papae. Entre duas pessoas iguaes, quem é obrigado a cumprimentar primeiro?

— O mais bem educado.

A BALBURDIA GOVERNAMENTAL

O general Menna renunciando por expontanea vontade

A revolução chineza

A ponte de Shan-Hai-Kwan destruida pelos revolucionarios

O vigario, na pratica da missa de domingo, communicava, desolado, ao auditorio, o sacrilegio de que tenha sido victima a sua capella. Ao chegar pela manhã, elle havia encontrado a porta arrombada, os paramentos revolvidos, tudo em desordem, e deu pelo desapparecimento de dous candelabros de prata, um calix do mesmo metal e outros objectos de valor.

Acabrunhado com o facto, o vigario repetia frequentemente, durante a pratica:

— Quem terá commettido este horrivel sacrilegio!... Quem roubou o calix sagrado?...

— Eu sei, seu *pade!* diz um pequenino, do meio da assistencia.

Todos os presentes se voltaram para o lado donde sahia a voz, emquanto o padre mais esperançado, dizia:

— Fale, meu filho. Diga; que da bocca dos anjos, dos pequeninos, só póde sahir a verdade. Diga: quem foi?

— *Fôlam os ladões.*

A mãi:

— Manuelsinho, você hoje pintou o sete em casa. Mas deixe estar. Quando seu pai vier, eu conto tudo a elle.

Manuelsinho, que esperava uma espingardinha de presente, ficou amuado e disse:

— Papai é que sabe... Bem estava elle falando hontem, na sala...

— Que estava elle falando?

— Que mamã, não é capaz de guardar um segredo.

A revolução chineza

Outra vista da mesma ponte

A revolução chineza

Anarchistas chinezes. — Grupo de atiradores de bombas, alguns dos quaes envolvidos na tentativa contra Yuan-Shi-Kai.

CARTAS DE AMOR

(GRACIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORAMENTO DAS RAÇAS E SUBSIDIO Á TIMIDEZ DOS EGRESSOS DEFINITIVOS)

«Passei hontem por ti sem que me apercebesses. Vaidosa e austera, tudo quanto era extranho ao teu amor prendia-te os sentidos, quando eu, preso a ti, parte da tua vida, nem de leve era lembrado nesse instante de gloria. O mundo te absorve; um exquisito orgulho obriga-te a exigir dos outros a homenagem com que esperas passar á divindade. E a côrte se reúne em torno dos teus pés, reverente aos teus gestos...

Eu não tenho lugar na tua côrte, amo-te demasiado para precisar do concurso dos extranhos. Por mim só faço tudo e faço mais que todo o mundo. Tu o sentes, tu o sabes. Mas o orgulho e a vaidade que te inflammam, repellem a gloria do meu amor tão simples, tão profundo.

Teimas em não me ver; ha como que um proposito inabalavel no teu modo glacial de me reconheceres. Presentes que eu te amo mais ainda em te saber assim. Gozas com intraduziveis requintes o prazer assassino de me veres pungido e desolado. Saboreias como outra o fel de minhas lagrimas e as gottas do meu sangue e o meu suor.

Nem um momento de tregua á minha angustia, nem um gesto de piedade aos meus lamentos, nem um olhar carinhoso, nem um pensamento, nem uma esperança á terrivel anciedade em que me trajes por prazer e orgulho.

Como que tu me castigas desde já por um mal que eu nunca te farei: como que me trocas em miseria a magnificencia que te dou de amar-te tanto.

E porque te amo eu? e que insensata coragem essa de penar sem queixumes e resistir sem desanimo? si eu sei desde o primeiro olhar que nunca alcançarei o destino a que tu mesma me arrastas?

Seremos nós assim, nascidos inimigos, quaesquer que sejam tanto o amor da minha vida como o desprezo insensato do teu coração?

Ou eu não te amo e estou mentindo? ou não me desprezas tu e mentes? O insensato sou eu? ou és tu insensata?

Pois si o amor assume em ti essa forma avêssa de desdem, porque o odio não tomaria em mim a forma absurda de um amor sem nome?

Talvez que em me queixar do teu desprezo e das torturas que me devastam, seja eu que desfrute como um deus o goso infinito de uma ironia vingadora; ao passo que és tu quem soffre e se desgraça ostentando um desprezo deshumano e uma insensibilidade incompativel com a natureza e a vida. E mentindo a nós mesmos e um ao outro, passas por mim cheia de um amor tão grande que nem todo o mundo não comporta, emquanto eu, barbaro e brutal, te odeio tanto que só em forma de queixas te traduzo.

Mas, porque não me vês? tens medo do meu olhar e não queres chorar das penas que me causas?

Olha-me, eu serei generoso de mais para affligir-te com a dor que me acabrunha; ver-me-ás de joelhos a sorrir feliz; e tu serás feliz de ver que um só olhar bastou para a suprema alegria de uma vida.

E's orgulhosa, e que maior lisonja queres tu ao teu fremente orgulho? Ver-me-ás desde então no teu caminho?»

DIERRE EFFE

— Diga-me papae. Entre duas pessoas iguaes, quem é obrigado a cumprimentar primeiro?

— O mais bem educado.

A BALBURDIA GOVERNAMENTAL

O general Menna renunciando por expontanea vontade

A revolução chineza

A ponte de Shan-Hai-Kwan destruida pelos revolucionarios

O vigario, na pratica da missa de domingo, communicava, desolado, ao auditorio, o sacrilegio de que tenha sido victima a sua capella. Ao chegar pela manhã, elle havia encontrado a porta arrombada, os paramentos revolvidos, tudo em desordem, e deu pelo desapparecimento de dous candelabros de prata, um calix do mesmo metal e outros objectos de valor.

Acabrunhado com o facto, o vigario repetia frequentemente, durante a pratica:

— Quem terá commettido este horrivel sacrilegio!... Quem roubou o calix sagrado?...

— Eu sei, seu *padre!* diz um pequenino, do meio da assistencia.

Todos os presentes se voltaram para o lado donde sahia a voz, emquanto o padre mais esperançado, dizia:

— Fale, meu filho. Diga; que da bocca dos anjos, dos pequeninos, só pode sahir a verdade. Diga: quem foi?

— *Fôram os ladões.*

A mãi:

— Manuelsinho, você hoje pintou o sete em casa. Mas deixe estar. Quando seu pai vier, eu conto tudo a elle.

Manuelsinho, que esperava uma espingardinha de presente, ficou amuado e disse:

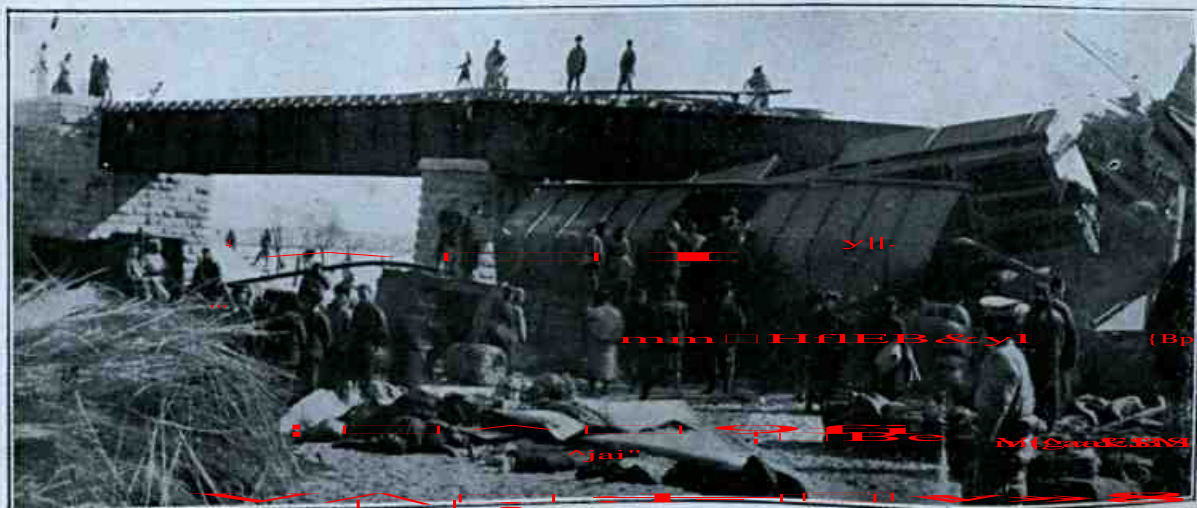
— Papai é que sabe... Bem estava elle falando hontem, na sala...

— Que estava elle falando?

— Que mamã, não é capaz de guardar um segredo.

A revolução chineza

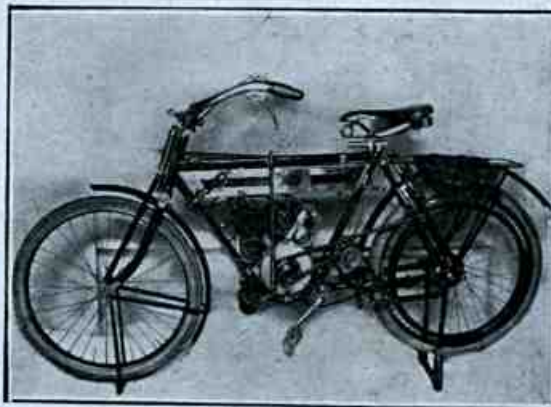
Outra vista da mesma ponte

O Manicomio

Universal

Instantaneo apanhado de um grande transporte das afamadas aguas S. LOURENÇO.

AGUAS DE S. LOURENÇO

O extraordinario consumo que, nos ultimos tempos, tem tido as conhecidas e apreciadas Aguas de São Lourenço, attesta não só a incontestavel excellencia d'ellas como tambem os progressos beneficos que resultaram dos grandes melhoramentos introduzidos nas famosas fontes que as produzem, depois que foram estas arrendadas aos commerciantes de sal, em grande escala, que constituem a importante firma Vieiras, Mattos & C., estabelecidos a rua do Acre n. 68.

Os Srs. Vieiras, Mattos & C., com grande descortinio, sem encarar difficuldades e confiando no bom exito final dos seus esforços, embellezaram o local e melhoraram as fontes em São Lourenço, cujas aguas acondicionadas de modo irreprehensivel, são as mais preferidas em todo Brazil.

Motorette "Terrot"

RS. 950$000

VENDE-SE EM PRESTAÇÕES

AGENTES:

Severo Dantas & C.

RUA 7 DE SETEMBRO N. 41 - RIO

Semana santa politica

«Christo morreu e a culpa não foi minha»
Isto já o disse um tal Xavier Pinheiro
Que nos suburbios versos escrevinha
E entre os polyantheistas é o primeiro.

Razões para affirmal-o o bardo tinha ;
Seu verso, com o seu verso. é verdadeiro ;
— Toda uma Biblia escripta n'uma linha,
Verso que vale por um poema inteiro !

Vendo como se abaixa e se amesquinha
Esta querida patria do Cruzeiro
Que á cruz da morte vae subindo azinha.

Agora exclama o povo brazileiro :
Parodiando o immortal Xavier Pinheiro
«O Hermes subiu e a culpa não foi minha.»

D. Xiquote

O commandante Baptista Franco anda a reclamar as culatrinhas dos grandes canhões de 305 dos nossos *dreadnoughts* declarando que não commandará navios desarmados, preferindo demittir-se a soffrer tamanho desaire.

Não tem razão o illustre marinheiro.

Para salvas e exercicios de polvora secca o melhor é collocar bombas de foguetes na bocca dos canhões e lançar com a ponta de um charuto, fogo aos estopins. Isso offerece multiplas vantagens : não estraga os canhões, é pouco perigoso e custa muito mais barato. Quanto ás culatrinhas o melhor é deixal-as mesmo lá no Realengo onde não se enferrujarão, longe do ar marinho... e do João Candido.

Dr. J. J. Seabra

Segundo telegrammas officiaes o illustre Dr. Seabra teve um desembarque triumphal.

Quando S. Ex. tomou a carruagem, desatrelou os corceis atrelando nella o seu enthusiasmo o Dr. Braulio Xavier, que nitria de gosto.

A' portinhola trotava o ardego tenente Prepucio e á frente vociferava com eloquencia o grande Rafael Pinheiro. As grandes orelhas sotericas moviam-se mui vermelhas. Em summa, o segundo Carnaval teve grande esplendor em S. Salvador.

Mosteiro de S. Bento

Chefe de Policia Belisario Tavora, ministro Rivadavia Correia e Nuncio Apostolico recebidos, com outros personagens, no Mosteiro.

UM LOGRO

(Conto rustico)

O André era caixeiro viajante de uma importante casa desta capital. Andava pelo interior a arranjar freguezia, montado num burrico fazendo leguas e leguas por dia, sem ter porém, nenhum rasgão nas calças. Isso era uma gloria para elle, ou melhor, para a casa que elle representava e servia de argumento poderoso para provar a durabilidade e a qualidade da fazenda que elle vendia.

Uma vez ia o André por um caminho que lhe tinham dito ser mais curto, não sei si por brincadeira, mas brincadeira ou não, si o cometa pegasse o garôto que lhe tinha dado o conselho, garanto que elle passaria um máo quarto de hora.

O diabo do caminho ficava cada vez mais comprido e não havia meios de chegar ao fim. O cometa resmungava surdamente e dava tabéfes imaginarios no maroto que lhe ensinara o caminho mais curto: cinco horas da tarde e elle sem mastigo desde ás sete da manhã. Emfim, lá para ás sete da noite, cahia o sol e elle quasi tambem cahia do bucephalo, quando avistou a algumas centenas de passos, um rastilho de luz. Passo accelerado... marcha!!!! Foi esta a ordem que o André deu ao burrinho que chegou estafado ao logar de onde vinha a luz; era a casa de um matuto.

Deixou André o burrro á porta e quando ia entrando, bumba! derrubou os tres «innocentinhos» filhos do dono da casa.

— Boa noite, para todos! não tenham receio, sou homem de paz.

Isto foi o mesmo que si elle dissesse: Brabos não sejam!

— Papai, vôvô!! — gritavam os pestinhas como uns possessos. E apparece o pai acompanhado do avô, que por signal parecia um Judeu-Errante.

— Senhores e senhoras, sou o representante da casa Sicrano & C.a, estou negociando por estas bandas e perdi-me por um caminho que me pareceu mais comprido que a barba daquelle senhor. Não vim para comer, mas comerei de boa vontade os pitéos que tenham, porque estou com a barriga a dar horas...

A mulher fez uma careta, o velho Judeu-Errante disse-lhe qualquer cousa ao ouvido, mas por fim o dono da casa indicou-lhe uma cadeira na qual elle se estatelou de bom grado.

O cometa depois de certo tempo, que passou torcendo o bigode, approximou-se do fogão, não para aquecer o corpo, mas para inspeccionar o conteúdo de uma panella de barro, que cantava de modo a fazer vir agua á bocca.

O resultado foi satisfatorio: o caldeirão continha arroz de leite que dava gosto só de ver. O André entrou logo a acariciar os meninos, offereceu um cigarro ao lenhador e poz-se a contemplar o caldeirão. O Judeu-Errante olhava-o de soslaio, o que absolutamente não lhe agradou. Emfim, põe-se a mesa; não tinha pressa a mulherzinha: não estava como o cometa, azul de fome.

Preparou oito pratos, cada um com sua colhér de estanho.

— Ora essa, pensava o André, parece que somos oito; no entanto, contando bem, o Judeu, o pae e a mãe, os tres meninos e eu, somos sete. Provavelmente ha alguem ainda lá para dentro.

Passada boa meia hora a dona da casa enchia os pratos, com uma grande colhér de páu. Não chamavam mais ninguem e o Judeu olhava sempre o André de soslaio. O cometa não se conteve mais e perguntou:

— Estão esperando mais alguem?

— Não, meu amigo, mas nós vamos lhe explicar um uso muito antigo na nossa familia.

— Diga depressa, sinão o arroz esfria, e é pena, palavra de honra.

— Olhe, a cada refeição, nós pomos sempre um prato de mais; e como o exercicio é muito salutar... para o appetite, sabe?

— Sim, sim, adeante.

— Nós temos o costume de pôr em jogo a porção que sobra.

— Ah! e como fazem isso?

— Assim, disse o homemzinho.

Os meninos abriram os olhos, e a mamãe, com o pretexto de os abraçar, segredou-lhes algumas palavras.

— Nós fazemos com giz um risco no chão; assim, olhe! depois cada um salta daqui e o que saltar mais longe ganha o prato.

— E' interessante e engenhoso!

— Desenvolve os pequenos, hein! Isto é que é exercicio!

O André estimulado pelo appetite, fazia o seguinte calculo: Bato-os todos no pulo, como por dois e durmo por quatro.

O jogo começou: *à tout seigneur*... o primeiro a pular foi o avô; foi a um metro. Depois do Judeu Errante a familia se collocou em linha, primeiro os mais novos, em seguida os mais velhos. E o cometa só grelando o arroz que lhe parecia supimpa. O caçula foi a 80 centimetros, o segundo a um metro, o mais velho e a mãe a metro e meio. O lenhador lançou-se como um perdido, foi a dois metros e alcançou a soleira da porta. Era a vez do André e si bem que elle nada tivesse comido desde manhã, com a bocca humida do arroz que deitava um cheiro appetitoso, levado pelo desejo ardente de saborear as duas porções, tomou um vigoroso impulso, saltou e cahiu a meio metro fóra da porta.

Immediatamente esta se lhe fechou nas costas. André não comprehendendo o que queria dizer aquillo ria do logro que pregara aos matutos. Mas o riso logo se transformou em susto quando o Judeu Errante appareceu por uma trapeira e mostrando o cano de uma espingarda ao pobre do André, aconselhou-o a tocar p'ra frente.

O André trepou no burrico e disparou, jurando aos seus deuses nunca mais saltar antes da ceia.

ROB. CARVALHO

Epitaphio de um engenheiro

Aqui repousa o corpo annoso e esguio
De um velho que no Rio
Fazia a toda hora uma proeza,
Corrigindo das ruas a estreiteza
E, desde o centro aos ultimos confins,
Palacios e jardins
Prodigamente ao povo apresentando,
O gosto lhe apurando.
Homens deste valor são muito escassos,
Tanto que mais nenhum seguiu-lhe os passos;
E entre as muitas fadigas
Elle ainda piscava ás raparigas!

JEAN GRIMACE

Na Avenida Rio Branco

II

O RIO

A Goulart de Andrade

Tenue veio deflue de alta rocha na serra,
Desce pela vertente, espumando em cascata . . .
Rola enormes calháos, cava furioso a terra,
Encachoeira-se e, assim, ganha e atravessa a matta . . .

Chega aos valles em flor. No seio estuante encerra
Correguos de crystal, arroios de oiro e prata . . .
E' o rio . . . E mais alem, já caudaloso, berra
Na enchente que do leito o extravasa e dilata . . .

Eil-o que alaga o campo . . . O volume das aguas
Cresce cada vez mais, recebendo entre fraguas
Num tributo servil, regatos e ribeiros . . .

E' um gigante, afinal, quando no mar se lança . . .
Mas, nas ondas do oceano, inda guarda a lembrança
Da rocha em que nasceu, lá no alto, entre os pinheiros . . .

CASTRO MENEZES

Sonetos

I

SANTA THEREZA

Contemplando entre as mãos, num extase ineffavel,
O Christo de marfim sobre uma cruz de prata,
Lembra Santa Thereza immensa flor abstracta
Entreaberta na paz de uma estufa inviolável.

Todo seu grande amor palpita e se recata
Nesse nevoento olhar de mysterio insondavel,
Recto como o seguir de um destino immutavel,
Sereno como o luar que um lago azul retrata . . .

Mas ao scysmar que em vão, sorvendo horriveis travos,
No Madeiro fatal, já varado de cravos,
Jesus morre por nós, sempre a sorrir, perdoando,

Cresce-lhe dentro d'alma, em convulso delirio,
A dôr de não soffrer por elle esse martyrio,
Embora outro mais alto Golgotha escalando ! . . .

Senhorinas na Avenida

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Princez — Retiro Imperial — Queira Vossa Marcialissima Altitude receber, com os sentimentos de profunda devoção que nos inspira o sublime filho de vosso Pae, os nossos ardentes saudares pelo inicio das vossas festas que se realisaram incompletamente na epoca normal para que, para gloria Vossa, o triste povo carioca podesse enxugar as lagrimas cristãs da Semana Santa com uma ponta do manto pagão do Carnaval. Embora não piseis na rua durante os vossos trez dias, sempre apparececeis encarnado nesses — aos quaes deveis o nome — *Princezes* cuja pompa gloriosa dura apenas trez dias como a vossa realeza durará apenas dois annos. Promettemos, Senhor, honrar com alegria o nosso nome de vassallos de Vosso Pae, mettendo-nos em pelles de ursos que nos assemelhem aos amigos delle e brandindo as nossas bisnagas com uma bravura digna de Vós.

O PIO

O pobre Theatro, ha muito moribundo,
Pedia alguem que lhe apressasse a morte,
Que a tão longo penar, soffrer tão fundo,
Sem mais leve esperança que o conforte.

E' preferivel dar certeiro córte
Na vida e, emfim, dizer adeus ao mundo.
Pensava o pobre Theatro desta sorte,
Quando um *pio* se ouviu, grave e profundo.

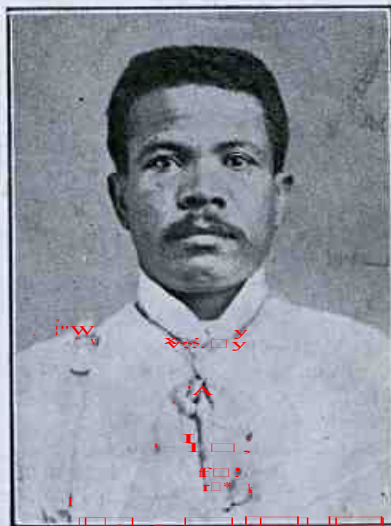
Pio de ave agoureira, horrendo e tredo,
Pio a dar crispações de horror e medo
Que de pavor toda a cidade encheu.

Ouvindo-o, o Theatro ficou branco e frio
Crispou a bocca, ouviu de novo o *pio*
E, sem ter mais o que fazer, morreu!

D. XIQUOTE

DOIS REFINADOS PATIFES

«Dr. Anisio»

«Dr. Cornelio»

«Dr. Anisio»

A nossa criminalidade profissional tem os seus typos populares. Alguns são interessantes pela sua idiosyncrasia, outros são curiosos pela sua physionomia moral e ainda outros chegam a empolgar a nossa attenção pelo pittoresco com que revestem suas acções delictuosas. A's vezes, cerca-lhes os nomes uma aureola de sympathia, feita de tolerancia e morbido sentimentalismo.

Affonso Coelho, por exemplo, apezar de perigosissimo *escroc*, com uma série de falcatrúas notaveis, é um *sympathico* aos olhos do ignaro publico. Intelligentissimo e muito habil, tornou-se quasi uma figura de legenda graças aos seus golpes de audacia, tendo para realçar os seus bem tristes feitos a dedicação da sua amante *Risoleta* e a historia do *cavallo branco*. A fama desse ladrão, que é um dos mais audaciosos e temiveis malfeitores do Rio, corre mundo cercada da mais estupida sympathia.

Depois de Affonso Coelho, vem Arthur Antunes Maciel, vulgo *Dr. Antonio*, ha dias fallecido, cuja chronica publicamos em nosso numero anterior.

Ha alguns annos fez *successo* no Rio de Janeiro um audacioso ladrão conhecido pelo vulgo de *Dr. Anisio*. Não era Anisio de Oliveira um gatuno vulgar. Tinha uma individualidade. No seu *meio*, era respeitado como um profissional eximio e tido como um dos mais habeis *escruchantes*. Typo perfeito do ladrão arrombador, levava o amor a sua *arte* ao ponto de só praticar roubos que o *honrassem*.

Tinha elle um grande orgulho em confessar que jamais commettera um trabalho *sujo*. Os seus arrombamentos eram feitos com tal pericia que não deixavam vestigios. Depois, tendo apprendido que a pena do roubo com violencia é mais grave que a do roubo simples, passou a appropriar-se do alheio sem forçar portas, sem violentar malas, sem arrombar moveis.

Aqui no Rio, o crime que mais o poz em destaque foi o roubo de joias, em valor avultado, da *demi-mondaine* Lolita, uma linda rapariga residente na rua do Cattete e amante occasional de um inglez muito prodigo. O *Dr. Anisio* foi processado e cumpriu, na Casa de Correcção a respectiva pena.

Depois desse crime, Anisio de Oliveira achou prudente mudar de cidade sem mudar de vida. Foi residir em Pernambuco. Ahi, foi preso e processado por crime de roubo, e, penso, ainda cumpre a sentença motivada por esse crime.

Anisio de Oliveira dizia-se engenheiro.

Outro *Dr.* que se tornou celebre foi o *Cornelio*.

O *Dr. Cornelio* é o que se chamava um mulato pernostico. Ninguem lhe levava a palmo. Mostrava-se entendido em muitas cousas e não recusava nenhum serviço. Tinha mil modos para passar o *conto*. Se necessario era fazer-se padre, o Cornelio arranjava uma batina, escanhoava-se, munia-se de um par de oculos, e eil-o reverendo. Na falta de um *engenheiro*, para um dado serviço, elle era chamado para representar esse papel. Durante algum tempo foi *commissario de hygiene*. Como tal *operou* nos bairros elegantes da cidade.

O processo era simples. Batia á porta da casa, fazia-se annunciar e era recebido, minutos depois, pela dona da casa, que o conduzia a mostrar a casa. Dentro, elle sabia empregar os mais astuciosos meios para saquear as gavetas e.... escapar-se. A's vezes, recorria a trena, que sempre o acompanhava. Fazia a dona da casa, posta no salão de visita, por exemplo, pegar numa extremidade da fita emquanto elle, desenrolando o instrumento, procurava a direcção dos quartos...

O *Dr. Cornelio*, por ultimo, se fez advogado de porta de xadrez e chegou a ter uma grande clientela.

Nada mais curioso que ver o *Dr. Cornelio* nas pretorias, nas delegacias ou na porta da Casa de Detenção, sobraçando um pasta, a requerer *habeas-corpus*, sollicitar audiencias, etc.

Uma vez, achava-se elle na portaria da Casa de Detenção, quando um preso, que roubara, no carro que o conduzia com outros, de volta da pretoria, a um detento, lhe passa uma carteira e relogio. O porteiro, porém, que vira o *passe*, dá o alarme e tenta prender ao *Dr. Cornelio*. Cornelio, indignado, em alta voz, exclama:

— Então, onde estamos? Com que direito você prende um homem no exercicio de sua profissão?!

O *Dr. Cornelio*, como se vê, era de força.

E, basta dizer, que acabou chefe do corpo de agentes da policia do Amazonas, quando chefe de policia o Dr. Vicente Reis, ex-delegado no Rio.

EXPOSIÇÃO DE CABEÇAS

Dom Caralampio era um velho de oitenta annos. O seu corpo estava em continua vibração e não o poderiamos figurar em estado de repouso, tendo-o sempre visto piscando os olhos com rapidez e como que tiritando. Tinha a voz tremula e seus queixos, a sua barba, as suas mãos tremiam sem cessar. Estavamos no café, cerca do mostrador, quando elle chegou com o seu passo tremulo.

— Moço! gritamos, à cafeteira e uma chicara, que Dom Caralampio já chegou.

Este aviso servio para que o velho não tivesse que esperar. Agarrou ancioso a taça com as suas mãos tremulas, bateu-a levemente contra o pires, levou-a aos labios, e soltou uma gargalhada.

— Podemos saber a causa desse regosijo? pergunta o meu amigo Peres.

— Um effeito do café, respondeu alegremente.

— Tambem nós o tomamos e não estamos tão contentes.

— Tomaram café com leite: uma guloseima.

— Nenhum dos dois.

— Ou com assucar.

— Não, amargo.

— Amigos, para sentir-se a lucidez deste elixir maravilhoso é necessario entregar-se a elle sem condicções; tomar cincoenta taças diarias, pelo menos, como eu.

— E ainda não morreu de irritação?

— Sem o café já não existiria ha muito tempo. Este agradavel tremor que me mantem em constante agitação é o espirito trefego e expansivo do café, com que substitui o meu proprio, ha uns dez annos. Sou um cadaver que vibra á força de café. Guardem o segredo ou me enterram os meus herdeiros.

Peres e eu nos olhamos surprehendidos porque a pallidez e a magreza de Dom Caralampio faziam verosimil aquella caçoada.

— O café, proseguiu dizendo, não é só um balsamo que me conserva incorrupto é um fluido vital que me anima infundindo-me a claridade mental que se chama dupla vista. Por isso inda ha pouco eu me ria. Os senhores vêm os homens como elles são na apparencia; eu, como são na realidade, sob os influxos dos habitos contrahidos na ultima encarnação. Todos os que nella foram plantas ou animaes trazem aos meus olhos a ultima cabeça que tiveram.

— Então as gentes que passam agora pela rua apresentam-se-lhe em fórmas extravagantes.

— Os senhores pódem julgar, formulando perguntas.

— Aquella senhora tão elegante que se approxima, disse eu — parece uma pessoa regular.

— Pois tem uma cabeça de formiga e leva um adereço entre as antennas; estou seguro de que nunca volte sem grãos para o formigueiro. Essas cabeças de formiga abundam muito porque necessitam sahir em procissão: o homem que segue essa senhora leva um recibo nas tenazes; o outro um maço de bilhetes, outro um paraguas — nenhum perdeu a viagem.

— E aquelle cavalheiro tão elegante que caminha com tanta gravidade?

— E' um elephante de chapéo alto.

— Supponho que nessa linda senhorita que vae com o pae o senhor não porá defeitos.

— Só vejo em seus hombros a moitasinha estevosa que lhe serve de cabeça.

— E esse poeta romantico que agora nos cumprimenta?

— Esse foi cypreste e deve sentir a nostalgia das tumbas. Mas.... Muito cuidado com esse mendigo choroso que se acerca para pedir-nos esmola: si lh'a dão, lancem-n'a ao chapéo, para que elle não lhes arranque um braço com a bocca.

— Pois quem foi?

— Um crocodillo.

— Sim, vem se arrastando.

— Estava acostumado a andar de rastos. Ouço gritaria. Moço! Que succede?

— Um ladrão que foi preso — respondeu o moço. Aqui o trazem.

Dom Caralampio ao examinar o homem preso entre quatro soldados, não poude conter o riso.

— Isso lhe faz rir? perguntei-lhe severamente.

— Homem, não me fazer rir o grupo? Quatro sorros levam presa uma gallinha.

— Que está agora olhando? perguntei ao velho.

— Uma formosa cabeça de burro que se approxima. Sinto que não a vejam, pois não pódem os senhores imaginar como se encaixa bem num tronco humano o busto severo de um jumento. Ah! Conhecem-n'o? Perdoem si fui indiscreto: são tão visiveis as orelhas.

— O senhor deve estar enganado: esse homem é um sabio e como tal em toda parte figura, brilha e aconselha.

— Nem me retrato nem os senhores devem extranhal-o. Conheço um sabio que leva um melão sob as abas do chapéo e passa por ser um cerebro previlegiado.

— Póde dizer-nos que cabeça tem esse cavalheiro?

— A de um peixe, que não distingo bem.

Era um ex-ministro de Marinha.

— E aquelle outro?

— De tartaruga.

Era o chefe do movimento de um ferro carril. Não havia duvida: Dom Caralampio tinha dupla vista.

— Creio que nada mais me choca — dizia-nos — mas já tive muitos desenganos e surprezas. Onde os senhores vêm uma dama delicada, eu distingo uma cabeça de serpente que quer fascinar-me com seus olhos claros e a sua lingua de lanceta. Fui visitar um senador, titulo e homem que julguei de sentimento elevado e me encontrei com um porco grosseiro que grunhia por uma ração de repolhos e batatas. E quando entro numa Academia e acho muitas cadeiras occupadas por macacos e outros animaes

trepadores? Fiz outras observações curiosas. Comprehendo por que muita gente tem predilecção pelas roupas pretas e muitos individuos gostam de se despencar das sacadas ou dos viaductos. Tive um amigo preguiçoso e pegajoso: tinha sido um pobre caracol. Emfim, os senhores não calculam como é pittoresco entrar-se num salão de baile e ver os trajes vaporosos, os fracques e os uniformes e sobre elles, entre alguns rostos humanos, cabeças de papagaio, de girafas, gansos, hyppopotamos, micos...

— E nós, Dom Caralampio?

— Os senhores... Os senhores são inoffensivos. Amam a sombra e vivem de noite. Sem duvida em outra encarnação dormiram em leitos pendentes de uma viga.

— E' dizer...

— Que teriam sido murcegos. A concorrencia nas ruas de Madrid muda-se de noite e eu sempre, a essas horas, levo o meu revolver porque entre os mochos, as curujas e raposas que cruzam ao meu lado passam tambem lobos e hienas de olhos phosphorecentes, que me olham com gula, mostrando os dentes.

Ouviram-se, nesse momento, gritos longinquos como de motim. As gentes correram espantadas. Fechavam-se as lojas e as portas dos cafés.

— Vêm esse tropel que foge em primeira linha dando o exemplo da fuga? E' um bando de lebres, que são sempre as primeiras que correm. Vem atraz o grupo dos que fazem o alvoroto? São caes de agua, mastins, mollossos, fraldiqueiros... Em seguida virá o montão do costume: já lhes distingo as cabeças lanudas e os chifres retorsos: são os carneiros que seguem aos que gritam sem saber para onde vão. Mas os senhores me perdoem si me retiro...

— Ainda é cedo, Dom Caralampio. Espere um pouco.

— Impossivel. Acaba de entrar no café uma senhora a quem temo e que já reparou em mim. Não posso demorar.

— Qual é?

— Aquella que me olha.

— Com effeito. Parece que lhe conhece.

— Pois bem, é uma aranha. Eu sou uma mosca. Permittam-me que vôe...

E o velho tremulo e apressado sahio do café com a rapidez que lhe permittiam os seus tremores: a senhora o seguio, dando-lhe caça.

Poucos dias depois, os jornaes annunciaram uma boda: Dom Caralampio casava-se aos oitenta annos de edade.

A mosca tinha cahido na teia da aranha.

José Fernández Bremón

O Carnaval

Aspecto da Avenida Rio Branco ás 11 horas da noute de domingo, por occasião da batalha de confetti.

Guajacose

Brigada Policial

Exercicios de gymnastica na Avenida Beira Mar

Um jornal carioca noticiou abusos praticados em S. Paulo contra o ensino primario e logo o governo paulista tomou providencias para cohibil-os.

Parece que o Sr. Fonseca Hermes, a proposito de tal attitude do governo do Estado, na qual vê uma violação do *modus-vivendi* estabelecido entre o Estado e a União, vae dirigir uma carta-protesto ao presidente Lins.

Com a sahida do general Menna, o Sr. Francisco Salles achou uma boa excusa para a sua permanencia no ministerio.

Já póde responder aos ancio sos patricios amedrontados de que a Minas cheguem tambem os salvadores, que agora outro chanteclèr canta.

O cordão militar

No cordão militar dos amigos da disciplina, de que é chefe, neste brilhante carnaval do quatriennio hermista, o general Trompowski, appareceu, desenterrando-se do olvido em que fôra sepultado, o general Souza Aguiar.

Este sympathico cordão, cuja séde é, segundo dizem, o Club Militar, talvez seja dissolvido até o fim do anno pela policia politica, sendo os seus membros, com outros carnavalescos de iguaes tendencias, dispersos pela extensão da Republica.

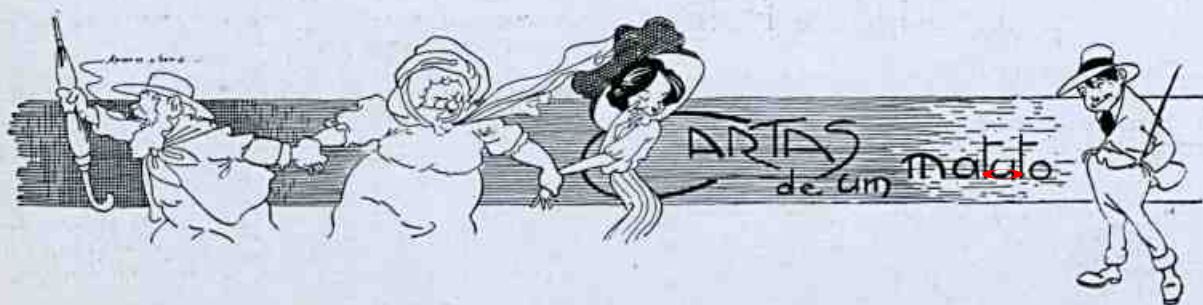
Gymnastica sueca

Exercicios de esgrima de carabina

Parte na proxma semana para o Rio Grande do Sul, o general Menna Barreto, candidato á presidencia daquelle Estado.

S. Ex. deixou de acceitar varias commissões que lhe foram propostas, entre ellas uma na Europa para attender aos reclamos dos seus correligionarios que o esperam anciosos para intensificar a sua propaganda.

Esta semana não veio do Espirito Santo telegramma algum de politico da situação beijando as mãos do marechal nem de qualquer dos seus ministros.

Os senhores pódem não acreditar, mas é a pura verdade.

Minha comade Thereza,
O caso das pidemia
Cada vez fica pió;
A gente já estremecia
Só de medo da amarella
E as foia agora nuncia
Que perto, na Praia Grande,
A peste já principia.

Tambem, pra falá verdade,
Não é nada de espantá
Que as molestas appareça
Ali naquelle logá;
Magine ocê só que esgoto
E' coisa que lá não ha!
O cobre só chega apena
Pros serviço inleitorá.

Pra a gente i lá é perciso
Numas barca muito feia
Andá pro riba do má;
Faça ocê, comade, ideia
Que, quando nós era moço,
As tá barca que passeia
Pra lá prá cá todo o dia
Já era ronceira e véia!

Si os moradô fosse pouco,
Não té o esgoto passava,
Pois a gente no sertão
Có esses buraco que cava
Vae vivendo muito bem;
Mas bem que já percisava
Có povão que mora lá,
E o cobre, com geito dava.

Mas hoje a politicage
Tá botando rebentada
As cambra municipá;
Já nem pode dá facada
Nos banqueiro lá da Oropa,
Tanto já tão empenhada,
Cos empresto argumas borsa
E' que fica recheiada,

Emfim, comade, é mió
Mettê a viola no sacco
E vivê como tatú
Escondido no buraco;
Os tempo que tá correndo
E' perigoso pros fraco
E por isso bem quietinho
E' bão oiá o espectaco.

Tenho um caso pra contá
Pro mode as judiaria
Lhe amostrá adonde chega:
Ha coisa de poucos dia
Desenterraro um defunto,
Proque, conformes corria,
O pobre levou pancada
Inté cahi na agonia.

Inda em riba era maluco
Aquelle triste coitado!
Os dotô, despois da estropia,
Dero pro bem confirmado
Que as pancada fôro tanta,
Que tinha uns ósso quebrado.
Vamos vê agora a cara
Com que fica esses marvado!

Despois vem contá farofa
Que hoje em dia o tratamento
Dos maluco nos hospiço
E' uma coisa de espavento;
Si fô esse o resurtado
Que dá os novos invento,
Credo! O demonho que queira
Perdê o juizo um momento

E' verdade que o juizo
Tá ficando muito raro
E n'é atôa que o hospiço
Já tantas vez omentaro;
E cá fóra inda tem muitos
Que da gaiola escaparo,
Pensando que tem o miolo
Bem rumado e muito craro.

Os politico, pro inzemplo,
Mostra sempre miolo molle;
Vão andando direitinho,
Mas de repente escapole:
Sae uma briga medonha,
Quasi uns os outro engole.
E o povo co' esta repubrica,
Coitado, que se console.

Agora mesmo brigaro
Um lote de figurão
E pro pouco ia sahindo
Cascudos e pescoção;
Felizmentes o mais véio,
Pra evitá compricação,
Tratou de i-se pondo ao fresco
E pediu a dimissão.

As foia toda truxero
A exprica̧ção dessa briga,
Que fez sahi um ministro;
Mas ocê qué que lhe diga?
Despois de lê de vagá
Toda essa grande cantiga,
Duvido que os mais lettrado
Entendê isso consiga.

Só uma coisa é que eu pude
Vê no meio de tudo isso:
Com certeza um senadô
Que tem levado um sumiço,
Lá de longe tá botando
Nessas coisa argum feitiço;
Despois diz que é as injuncção
Que põe tudo em reboliço,

Tambem descobriro agora
(Quá! Os reporte são quéra!)
Que o Danta de Pernambuco,
O tá que parece fera,
No tempo da mocidade
Feito uns romances havera;
E antão na pellea do home
Cahiro agora de véra.

A muié já decrarou
Que qué lê essas novella
E eu já tenho percurado
Pro mode não zangá ella;
Mas tou tremendo, comade,
Pois mesmo sem lê, Biella,
Parece que todo os anno
Perde umas trez aduela.

E tal a mãe tal a fia;
O Tacalão já me disse
Que Bibi tambem qué lê.
Quanto mais si ellas ouvisse
Falá bem dos tá romance!
Emfim sempre a gente ri-se,
Pois, conformes me dissero,
Nelles não farta tolice.

Felizmente Deus me deu
Bastante resinação
Pra guentá esses capricho
Que ás vez bem puxado são!
Muitas lembranças a todos.
Sempre seu, do coração,
Amigo véio e compade
Tiburcio d'Annunciação.

BOM NEGOCIO

Serapião barbeou-se, vestiu o melhor fato e tomando ares de gravidade e importancia, dirigio-se á casa do banqueiro Fonseca.

Eram seis horas da tarde. O banqueiro mandou-o entrar e o Serapião, depois dos cumprimentos de cortezia explicou ao que vinha.

Não tinha o prazer de conhecer pessoalmente o commendador Fonseca mas sabendo-o homem de negocios, vinha propor-lhe uma transacção que daria a elle Fonseca cincoenta contos de lucro, com a vantagem de não ser preciso empregar nenhum capital.

Farejando um bom negocio, o banqueiro tratou muito bem ao Serapião e convidou-o para jantar, deixando para tratar o seductor negocio depois do estomago reconfortado.

Depois de haver comido opiparamente e bebido melhor, o banqueiro offereceu um excellente havana ao Serapião e convidou-o para o seu gabinete de trabalho, afim de tratarem do seductor negocio.

Serapião, então explicou-se:

— Informaram-me que o senhor tem uma filha para se casar, e que lhe destina um dote de cem contos. Pois bem. Minha proposta é a seguinte: case a menina commigo, e eu faço presente ao senhor de metade do dote...

Como se póde prever, não se realisou a transacção, e o banqueiro Fonseca não ganhou os cincoenta contos, como esperava. Quem lucrou foi apenas o Serapião que jantou de graça, bebeu bons vinhos e ganhou ainda um bom charuto; sem falar nos dous pontapés que o ajudaram a descer a escada.

A loucura canta o côro
Do segundo Carnaval,
Póde-se, pois, sem desdouro,
Dar vivas ao marechal!

As culatrinhas

Querendo demonstrar a grande confiança que deposita na lealdade da heroica marinha nacional, que tantos officiaes perdeu na defesa da legalidade contra a indisciplina rebelde, o marechal presidente mandou retirar as culatrinhas dos canhões de bordo e guardal-as, não n'o ministerio da marinha, o que seria admissivel, mas no Quartel-General do Exercito.

Agora, recebendo ordem para sahir com os seus navios, o commandante da divisão de couraçados diz que só sahirá depois que lhe devolvam as culatrinhas pois assim como, no dizer d'*O Paiz*, os batalhões não vão para a rua com as carabinas sem ferrolhos os navios não devem sahir para exercicios com os canhões sem culatrinhas.

Ao illustre commandante, tão cioso da sua dignidade militar, um fammulo do marechal, homem de grande importancia ephemera, levou estas explicações:

— A prisão das culatrinhas dos canhões da armada no Quartel-General do Exercito representa uma punição por terem ellas tomado parte nos motins de Novembro.

O commandante considerou que taes peças não tinham sido sentenciadas e deviam, por consequencia, voltar a actividade. Objectou-lhe o famulo:

— E' perigoso. Irritadas em virtude desta longa prisão as culatrinhas são capazes de atrapalhar os canhões de modo que os tiros saiam pela culatra.

Se fôr adiante a idéa de cassar os diplomas de que são portadores varios tenentes e alguns civis militarisados pelos generaes Dantas Barreto, Sotero e Clodoaldo, e coronel Franco Rabello, é bem possivel que elles se reunam por ahi em um quartel e façam duplicada de Congresso, solicitando um *habeas corpus* ao Supremo Tribunal. Esta pelo menos é a idéa que convictamente propaga o candidato tenente Prepucio, da Bahia.

Ouvimos dizer que o integro general Vespasiano pretende transferir para o Morro da Graça a secretaria do ministerio da Guerra, afim de facilitar o serviço, evitando a deprimente inconveniencia das ordens transmittidas telephonicamente.

Os carrapatos

Levando a cruz ao calvario

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

Não ha mais affecções da urethra e da bexiga!

Vós todos que soffreis das vias urinarias tomai o verdadeiro elexir da saude que é o **"Radio-Santal"** maravilhoso preparado radio-activo do Dr. Jaboin.

Os productos do Dr. Jaboin de Paris, são os unicos productos radiféros licenciados pela Directoria Geral de Saúde Publica.

Unico Depositario para o Brazil:

Armando Lucas

Caixa do Correio N. 143

RIO DE JANEIRO

A transformação da China

O novo e o velho soldados chinezes

* * * Foi despedido do ministerio da guerra, com uma descortezia esmagadora, o general Menna Barreto, o chefe famoso, na epocha da apuração do pleito presidencial, da famosa Brigada Estrategica a cujos sonoros tambores, nuncios de resoluções extremas, devemos o reconhecimento da legitima puresa dos *quatrocentos mil redondos*. No poetico retiro da sua Fazenda de Bôa Vista o general Pinheiro Machado, de novo feito Presidente da Republica, astutamente combinou com o seu pseudonymo Hermes o infallivel meio de despedir o atarrachado ministro, derribando-o numa arapuca. Em palacio, onde fôra conversar com o seu lealissimo amigo pseudonymo do general Pinheiro, o ardente Menna Barreto foi arrastado para o terreno escorregadiço de uma discussão em que a sua dignidade militar, subitamente ferida, reagio com a esperada energia. Elle e os atacantes, os ministros Rivadavia e Barbosa Gonçalves, abandonaram as pastas nas mãos pseudonymaes, que devolveu as dos ultimos e guardou a do primeiro, tomando partido, na solução do caso, como na discussão, contra o incauto camarada de armas. O general Menna Barreto sae do ministerio com o prestigio arranhado, os ministros Rivadavia e Barbosa Gonçalves ganham novos titulos de benemerencia perante os castilhistas e a classica lealdade do marechal Hermes da Fonseca adquire um brilho mais vivo. A queda do general Menna Barreto, tão desejada pelo pinheirismo e pelos civilistas, não significa, infelizmente, a morte do militarismo, que não consiste apenas na imposição de soldados aos eleitores civis mas tambem no emprego da força armada para impor a vontade despotica dos civis que conseguem tel-a ao seu dispor. A elevação do Sr. Carlos Cavalcanti, que é militar, ao governo do Paraná não foi um acto de militarismo, ao contrario da ascensão do paisano Seabra á presidencia da Bahia. Militarismo ferrenho, militarismo despotico é o que governa o Rio Grande do Sul, garantindo com a exercitada organisação militar da policia e o apoio da maior guarnição federal da Republica, um regimen e um grupo de homens detestados pela maioria das populações gaúchas. Expulsando do ministerio ao general Menna Barreto, o castilhismo pensa ter assegurado a sua perpetuidade, mas talvez se engane e tenha, simplesmente, nomeado um general para uma revolução.

O general Menna no dia de hoje philosophará de certo:

— Carnaval! Sabbado de Alleluia! Traições e mascaras! Mas isso é a historia de todos os tempos

A ultima palavra em Submarino — O novo "D 7"

O "D 7" que acaba de chegar a Portsmouth é a ultima palavra em submarino; approxima-se mais do Cruzador submarino que qualquer outro até hoje construido, por isso que leva dois canhões. Elle marca um estagio distincto na evolução das construcções submarinas. Permanece submerso 48 horas e tem raio de acção de 4.000 milhas, e pode de facto atravessar o Atlantico sem encher seus depositos. Suas machinas desenvolvem uma força de 1.200 cavallos.

Myosotis (Rio.) Admiravel o seu *Sonhando*, principalmente naquelle trecho em que a donzella interrompendo os seus poeticos scismares, clama: «Porque, rei do Amor, immortal Cupido assim abandonas-me no esquecimento, tendo tantas flexas ainda no cartaz!» Soberbo esse cartaz de Cupido; naturalmente, nelle annuncia algum producto pharmaceutico.

Christino Fonseca (Rio.) Ahi vão os seus versos:

Partiste! ha quanto tempo que partiste
E o meu coração é o mesmo ainda
Esquecer-te não posso, a tua imagem
Vive em meu seio a tua imagem linda.

A saudade me mata e me devora
Mata-me a vida e me devora a alma
E eu morro e eu morro, é o teu amor
Que me mata sem dó, com toda a calma!

D. L. Pereira (Rio.) A agulha é bem preferivel á penna, Exma.

Cunha Bittencourt (Bahia.) Vae um dos sonetos nas *Paginas Alheias*. O outro, dedicado ao general Sotero, não o publicamos, para não compromettel-o.

Carneiro Leão (Alagoas.) Palavra de honra, temos visto muita asneira versificada, mas soneto egual ao seu, jamais. Tambem a cesta que o engoliu teve uma indigestão de batatas.

Archi-bardo (Rio.) Será publicado o seu conto.

O. Pellini (S. Paulo.) Ahi vae o seu soneto:

Nel mondo giornalistico moderno
Molti generi, scritti da comporre
Magioranza son fatti, nell'inverno
Quando freddo, dà tempo, da disporre.

Il passegiar sospeso per la neve
Però quand è necessario affrontar
Il riportor notizia grande, breve
Lettor del suo giornal à contentar

Quand'alle riviste é differente
Preoccupazioni son, le artistiche
Di queste poco cenè è localmente

N'oltre mar dove si fá l'opereta
Molte son poetiche, poche critiche
Belle, lussuose com è la *Careta*.

Grazzie, signore!

Carlos Brazão (Petropolis.) Muito bello o seu soneto, tão bello que o enviamos ao Dr. Juliano Moreira, para ser inserto nos *Archivos Brasileiros de Psychiatria*.

Moderno (Victoria.) Gratos pelas observações; quanto ao agente acceitamos mas não procuramos. Se forem boas as caricaturas serão publicadas. *Três obrigués*.

Rubens Mello (Rio.) Ahi vae o seu magnifico soneto:

A LEMBRANÇA

Amei em tempos uma menina ardente
De olhares languidos e perfil sereno
Que me fazem relembrar o Nazareno
Quando o Mundo percorreu o Omnipotente.

Passeavamos no Jardim de S. Clemente
Eu e ella com o seu bello rosto ameno
Sem repararmos veio um rapaz moreno
Que a nos vigiar ficara impaciente.

Esse rapaz era o meu rival perenne
Que a reparar ficava os meus amores
Com aquella pura e limpida donzella.

Infelizmente ella morreu na idade mais solemne
Deixando-me por lembrança algumas flores
Que eu amimo como se fossem beijos della.

Como vê, fomos generosos como nos pediu, Sr. Rubens. Agora que isso lhe traga fama e proveito é do que duvidamos...

Silvino Silveira (Rio.) O thema é batido, estafadissimo. Nem o amigo lhe trouxe brilho algum. Foi por tanto para a cesta.

Frederico Codeceira (Recife.) Leia adiante o seu soneto:

HILDA

Com pompas, com prateados de princeza
Sonho e te vejo sob um pallium de ouro.
E nos teus pés, pulcherrimos, em côro
Os anjos cantam trovas á Belleza!...

Desalinhadamente, esse teu louro
Cabello, descortina a alta realeza
Da Forma, — benemerito thesouro,
Legado ao Mundo pela Natureza —!

Julgo-te tudo: Um fabuloso invento,
Uma Filha — Legitima das grandes
E bellas concepções do Pensamento!

Tua fama, teu genio, ascendem! Creio,
Que vão além de vinte milhões de Andes,
Porque de graças, tens o corpo cheio!

Mario Peres (Juiz de Fóra.) Que raio de moxinifada foi a que nos enviou sem prévio aviso como fôra de desejar, para que estivessemos prevenidos? Mas deixe estar que em outra não cahimos. E' ver seu nome em baixo de qualquer cousa e sem mais exame, irá para a cesta.

Em Bello-Horizonte

A linda capital de Minas Geraes está toda illuminada aos clarões gloriosos de um nome illustre — o glorioso nome dos illustres Fonsecas.

Um capitão, sendo Fonseca, mirou do alto um pobre juiz que nem siquer é soldado e um sargento Luiz, que tambem é Fonseca, desancou á páo a esposa de um capitão que, além de não ser Fonseca, não é do exercito e pertence á policia do Estado.

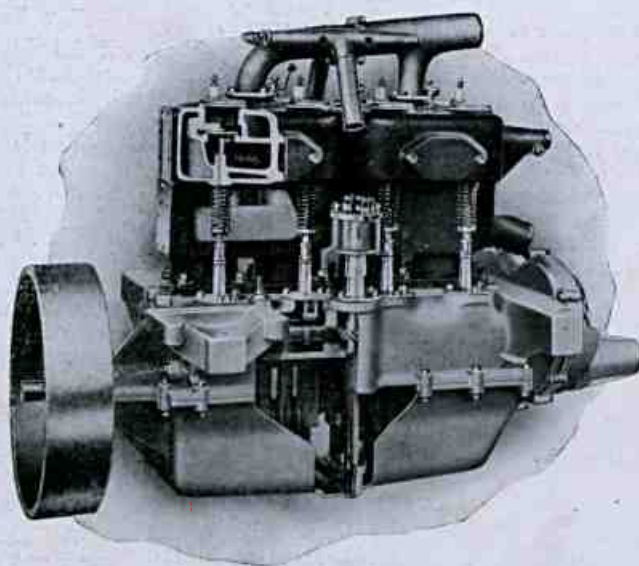
O MOTOR

Humber

TYPO
1912

A GRANDE MARCA INGLEZA

CONSTITUE UM VERDADEIRO TRIUMPHO DA MECHANICA INGLEZA — LEVE, ROBUSTO, SILENCIOSO, RODA COM A ELASTICIDADE D'UMA MACHINA DE VAPOR, TENDO A ENERGIA E A VIDA PECULIARES AOS MOTORES A EXPLOSÃO.

PEDIMOS O FAVOR DE NOS DAR ENSEJO DE DEMONSTRARMOS PRATICAMENTE ESTA AFIRMAÇÃO E ROGAMOS ÁS PESSOAS INTERESSADAS DIRIGIREM-SE A NÓS PARA UMA EXPERIENCIA GRATUITA NOS NOSSOS CARROS.

SOCIEDADE IMPORTADORA MERCANTIL

(Rivera Cardoso — Director-Gerente)

AVENIDA MARECHAL FLORIANO 85 — RIO DE JANEIRO

O CASO DO HOSPICIO

O caixão que encerra o corpo de Gouveia ao ser retirado da cóva

A bóla do Mingóte

Adoecendo o sacristão de uma capella suburbana, foi substituil-o o seu filho Mingóte, menino de sete annos, mais amante de brincar, que de responder ao *dominus vobiscum*.

Um dia em que tinha de celebrar uma missa funebre, o padre chega a igreja cinco minutos antes da hora marcada, encontra tudo desarranjado e o menino ainda na porta, a brincar com uma bóla de borracha. Para obrigar o Mingote a cumprir sua obrigação, o vigario reprehendeu-o, tomou-lhe a bóla e guardou no bolso.

O menino, muito contrariado, accendeu as velas, o padre vestiu-se, dirigiu-se ao altar e começou a missa. A igreja estava cheia de parentes e amigos do defunto.

Ao chegar ao momento da consagração, o Mingóte tomou as galhêtas e collocou-se a boa distancia do altar.

— «Mingóte — dizia o padre baixinho, suppondo que o menino estava distrahido — chegue mais perto.»

— «Então me dê minha bóla!»

— «Menino, olhe que ao sahir d'aqui você me paga!»

— «Não me importa; eu quero é minha bóla...»

O auditorio estava estranhando a demora e o dialogo do padre com o menino sacristão. Mas como um e outro fallavam em voz baixa, e não se ouvia o que diziam, os assistentes pensaram que era alguma oração nova.

O padre, cada vez mais impaciente e irritado, ameaçou:

— «Ou traga já as galhêtas, ou eu o lavro de vara de marmello, quando sahir d'aqui!»

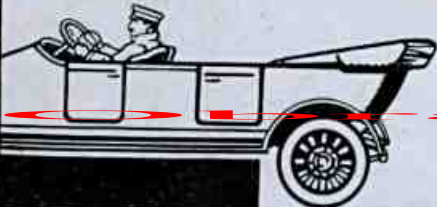
— «Faça o que quizer — diz o Mingóte, firme e calmo — ou me dá minha bóla ou não ha missa.»

Deante desse ultimatum, o padre não teve remedio. Capitulou e entregou a bola.

Rectificação

Baseado numa nota da *Gazeta de Noticias* de 6 de Março do corrente anno, o nosso collaborador incumbido do serviço policial, incluio na galeria dos gatunos a Belmiro Pereira de Magalhães, o qual até hoje só tem sido preso por delicto de vagabundagem e não de gatunice.

O CASO DO HOSPICIO

Exhumação do louco Gouveia que, segundo denuncia da «Noite», foi morto a bordoada no Hospicio Nacional de Alienados

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 5 — Le discours pronunciê par le general Henry Martins quand assuma le command du district causa beaucoup de contentement pourquoi il demonsera n'avoir pais d'intentions salvadeures pour cet Estade.

Belem, 5 — Les bombiers d'ici andèrent pour un peu a peguer fougue, mais le gouvernateur a boté ague dans la fervoure et pour iste le senateur Antoine Lemes fiqua de came.

St. Louis, 5 — Les deputés dominguistes ont brigué toute la session avec des deputés machadistes et l'Estade ne lucra nade avec iste. Les cinemas officiels continuent à lever fites neuves touts les dies, avec grande concurrence.

Therezine, 5 — Les candidatures militaires fracassèrent tristement avec la sahide du general Mene Barrete du Ministère. Ses partidaires fiquèrent avec un nez de cet tamagne.

Fortalèze, 5 — Le colonel Rabelle est beaucoup desapointé avec les aconteçuments de la Capitale et déjà confessa a un ami qu'il était dans le matte sans cachorre

Natal, 5 — Les gouvernistes respiront desopprimés.

Parahybe, 5 Le colonel Règue Terres Moillées va diriger un manifest au peuve parahybain declarant qu'il ne fut nunque candidat à la presidence de l'Estade et que la mission de l'exercite est autre que non la de sauver les autres contre la sienne volonté

Recife, 5 — Le general Dantes Barrete passa au general Mene le seguint telegramme: "Mene, vous êtes un frangue mouillé. Si fusse je, Pin Hache verait avec quant bois se fait une canoe."

Maceió, 5 — Les oppositionistes sont assombrés dizant "de qui escapons nous!"

Aracajou, 5 — Le general Siquière a mandé au general Mène un telegramme qui dizait plus ou moins: "Mène, vous êtes un frangue mouillé. Si fusse avec je, le senateur gauche verrait par où est que la cotie assovie."

Bahie, 5 — Le general Sotère passa au general Mène le seguint telegramme: "Mène, tu ès un frangue mouillé. Si fusse avec je, le senateur Pin Hache verrait qui *birimbau* n'est pas gaite."

Victoire, 5 — Le president Jorome Montier passa le seguint telegramme au general Pin Hache: "Je beije les mains de vous. J'ai crié âme neuve."

Port-Alegre, 5 — Le docteur Borges de Mediers a passé le seguint telegramme au senateur Pin Hache: "Je salue au valent chef par sa victoire, mais suis avec méde que le biche vienne pour ici et enton adieu violes."

Juiz de Feure, 5 — Le docteur François Valtadoirs fiqua très desapointé avec la sortie du general Mène, pourquoi il esperait le bataillon pour ici pour tout le mois d'Avril. Il declara aux amis: "Tout est perdu, fors l'esperance."

CHRONIQUE

La matance des mousquites — Les mousquites, comme toute la gent sait sont anicetes alades, qui andent de nuit en tour des personnes qui quierent dormir, procurant une occasion de les chuper le sang. Cet attentat contre l'integrité physique des personnes est toujours acompagné d'une poraion d'inconvenients. Un est de la chupation causer l'anemie qui quand les mousquites sont très, se chame generalisée et c'est une molestie très grave; l'autre est de le mousquite en lieu du sang qu'il chupe deixer les microbes de l'impaloudisme et de la fièvre amarelle. Ne sont pas les mousquites de la même espèce qui deixent ces deux molesties. *L'anophèles* qui est un mousquite escur, qui chant gros, paraissant le bas profond de la troupe est le transmisseur de l'impaloudisme; le transmisseur de la fièvre amarelle est le *stegomia* une espèce plus pimpante de mousquite tout rajadinhe et qui chant très fin; c'est le soprain de la troupe.

Ces anicetes gostent beaucoup d'ander dentre de la case de la gent, parait pourquoi dentre de la case en general est qui la gent lont; quand ils sont de barrigue cheie, ils vont donner un passeie et busquant un lieu où tienne eau estagné botent ses œufs dans cette eau et ces oeufs depuis de choqués virent larves.

Quand les chinoises ou les Exme. seigneures chinoises comme dit Mr. Teixeire Mendes ne les vont pas busquer pour les boter dans les œils des burres ces larves se transforment en autretants anicets qui suivant l'exemple de ses pères et de ses mères (*isole!*) passent a chuper la gent tant bien.

Comme se voit ce anicet est très periguex. Pour iste il y a dans le Fleuve de Janvier une brigade chamée — mate-mousquites qui chasse plus mousquites dans les cases de qui le marechal Hermes perdrix gordes dans la fazende du général Pin Hache.

Ne sont pas seuls ces services qui preste cette brigade, non monsieur. Elle tant bient se conpoint de varies electeurs qui aux foix faizent un deputé comme le peut confirmer l'illustre naufrague Mr. Mello Matos.

Pour terminer, les mate-mousquites sont hygienistes pratiques qui si n'acabent pour une fois avec les dits anicets c'est simplement par sentiments musicals, aucuns d'eux gostant beaucoup de la musique symphonique qu'ils executent dans les quarts de dormir.

DR. DRAPEAU

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Les libres de la caisse de conversion depuis de fiquer quiètes une portion de temps resolvurent pour ne crier pas boleur donner un petit passeye jusqu'à l'Europe, volant comme volent les pompes des pompais du poète.

Mais elles volteront dans le futur gouverne, par pleur qu'il sèje.

Continuent les reclamations contre le service du caes du port où les navires n'atraquent pas pour ne s'estraguer, conforme dizent les arrendataires qui le quièrent entreguer au gouverne neuve en feuille quand acaber le praze du contract.

Meilleur serait le gouverne obriguer les navires à atraquer au caes Pharoux qui au moins tienne grand concurrence touts les jours, ce qui n'acontèce dans les œuvres do port pour les bandes de la Salut.

Brièvement vont apparecer les nouvelles notes du Tésor fabriqués dans la Case de la Moede. Une innovation introduite dans la fabrication est la qualité de papier qui sera le d'embrouille impermeable pour resister aux enchents quand chuvoir. Esperons que de cette fois Mrs. les gatunes ne les falsifiqueront pas.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succèsse

EN 3 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte 1.er — Scène II

Le duc et Marguerite Noble

MARGUERITE

Le quoi? Mon amant? Vous êtes un idiot Juque!

LE DUC

Idiot je? Iste voulais vous que je fusse. Mais non Marguerite, je ne suis pas arare.

MARGUERITE

Puis si n'est pas idiot est maluque par force. Puis tu ne vois pas qui est le vendedeur de melade du Realengue?

LE DUC

Ah! je pensais...

MARGUERITE

De penser mourrut un burre.

LE DUC

Est bien. Deixons ce. Donne um tir dans la question et allons au qui est important.

MARGUERITE

Puis bien, falle.

(*Entre Rodrigue*)

SCENE III

RODRIGUE

Bonne nuit, generalement, pour tous.

MARGUERITE ET LE DUC

Bonne nuit pour vous. Comment passez vous?

RODRIGUE

Bien obrigué et vous?

LE DUC

Pour ici, roulant sans être cabace. Bien que vous querez?

RODRIGUE

Je desejais vous donner une parole en particulier.

MARGUERITE

Je suis de plus, je vais si emboure. (*Sorte.*)

SCENE IV

LE DUC

Bien, D. Rodrigue nous sommes seulsinnes. Qui est que vous voulez?

RODRIGUE

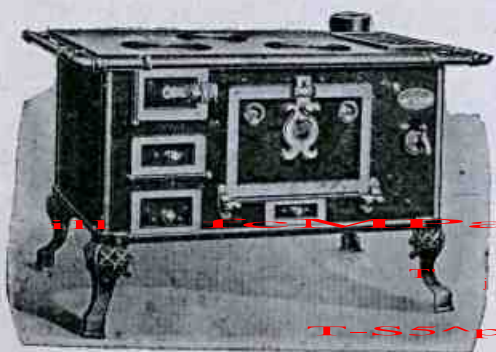
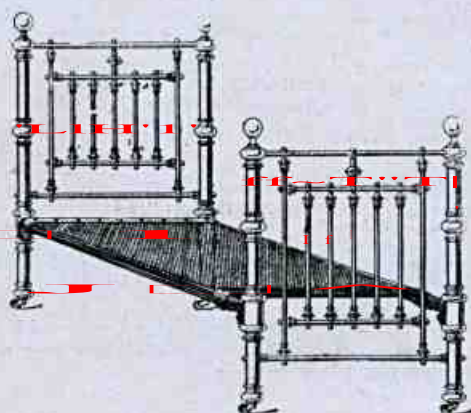
Mr. duc je viens vous procurer, pourquoi je suis dans un grand embarace.

LE DUC (*desconfié*)

Ah! Est comme moi; j'ai tenu une portion d'embaraces tant bien.

RODRIGUE (*très depresse*)

Mais vous suis Duc et je non. Je suis un pauvre garçon empregué dans le commerce. Ore un die de cets, mon patron me manda paguer une compte et je fus roubé dans le bond.

(*Continúe*)

OS MINISTROS DO MARECHAL

A INFLUENCIA DOMINANTE NO MINISTERIO

Agora, quando o Sr. General Menna é enxotado do ministerio da Guerra por ter cahido no alçapão armado no palacio da Guanabara segundo as combinações feitas na Fazenda da Boa Vista entre o arguto Sr. Pinheiro Machado e o lealissimo Sr. Marechal Hermes, não deixa de ser interessante lançar uma vista rapida sobre os ministerios do marechal, verificando-se as influencias que nelles predominam.

Da Europa, por um embaixador para tal fim especialmente enviado, o grandissimo guerreiro enviou a lista dos ministros escolhidos pelo seu profundo bestunto. Eram elles:

Fazenda — J. J. Seabra, mariohermista.
Guerra — Dantas Barreto, hermista.
Marinha — Marques de Leão, brasileiro.
Interior — Rivadavia Correia, pinheirista.
Viação — Amarillo de Vasconcellos, monarchista.
Agricultura — Sebastião de Lacerda, hermista.
Exterior — Rio Branco, brasileiro.

Nesse ministerio predominariam as correntes hermistas representadas pelos Srs. Seabra, Dantas Barreto, Vasconcellos e Lacerda, que apezar dos seus matizes differenciaes tendiam para o mesmo ideal; os elementos que só visavam a grandeza da patria — os brasileiros — contariam com dois votos e o pinheirismo ficaria em unidade.

Insurgiram-se contra esse ministerio o senador Pinheiro Machado e o jornalista João Lage, allegando, com verdade, que a familia presidencial iria governar o paiz atravez dos Srs. Seabra e Vasconcellos e, espantando a nação, que o suppunha um homem de vontade energica, o fortissimo presidente recuou chamando para a *Fazenda* o *opportunista* Francisco Salles e para a *Agricultura* o *pinheirista* Pedro de Toledo, sacrificando o Sr. Vasconcellos e passando para a *Viação* o Sr. Seabra.

Com taes alterações o pinheirismo ficava com dois ministros e, em certas circumstancias, em vista do genio accomodaticio do Sr. Xico Salles, com trez. O hermismo reduziu-se aos Srs. Seabra e Dantas Barreto. Apezar de tudo, durante a gerencia desse ministerio, a familia presidencial, principalmente o tenente Mario, dirigio despoticamente a politica.

Sahindo o Sr. Dantas Barreto e entrando para a pasta da Guerra, por escolha do pinheirismo, o general Menna Barreto, augmentou a força do tenente Mario, ao qual se alliou, desde logo, o novo ministro.

Mais tarde, com a sahida do Sr. Marques de Leão, equilibrou-se o pinheirismo mettendo na *Marinha* o Sr. Belfort Vieira, mas continuou, na acção pratica do governo, a ascendencia do mariohermismo.

A morte do Barão do Rio Branco determinando a chamada para o *Exterior* do habilissimo opportunista Sr. Lauro Muller alarmou todos os campos mas não quebrou a influencia predominante do joven *Princez*.

Sahindo o Sr. Seabra estremeceu o prestigio *marista* e entrando para a *Viação* o Sr. Barbosa Gonçalves subiram de cotação os titulos pinheiristas, que attingem, agora, á alta absoluta com a nomeação do general Vespasiano para a *Guerra* ao passo que a queda do Sr. Menna desvalorisa os do Princez.

O ministerio, tal como está hoje constituido, conta:

5 Pinheiristas (Vespasiano, Belfort, Rivadavia, Barbosa e Toledo).

2 Opportunistas (Salles e Muller).

O marechal Hermes não tem um só ministro, o *Princez* perdeu os que tinha, os *brasileiros* estão abandonados, o pinheirismo dispõe de maioria absoluta e como os opportunistas não oppõem o peito á torrentes, pode-se dizer que Chantecler possue unanimidade de votos no concilio do Cattete.

Nessas condicções, dada a fraca vontade do marechal Hermes, a nação brasileira voltou ao jugo do pinheirismo e o verdadeiro Presidente da Republica é o Senador Pinheiro Machado.

Informação

Estamos officialmente autorisados, por um *Pierrot* de Willete, a dizer que o Sr. Almirante Belfort Vieira, digno ministro da Marinha, não querendo imitar os seus antecessores que por occasião das promoções sacrificavam o merito dos bons officiaes aos interesses dos seus amigos — só apresentará á assignatura presidencial decretos de promoções feitas segundo as competentes indicações dos habeis especialistas denominados pistolões-politicos.

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appetitte, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

DE

MARINHO

e no entanto quantas victimas existem ?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

— Sou da tua opinião!! O Guaraná de Marinho é o unico que cura esta molestia.

CURA ASSOMBROSA!!

Com o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Senhor Redator da Careta

Estou muito contente porque vi o meu nome contemplado na publicação do soneto que lhe inviei ahi.

Mas em todo caso sempre é bom que os senhores não destrupem a minha obra botando nella duas linhas ha mais que não são nada mas póde alterar o sintido da peroração:

Porque afinal sinhor Redator as locomotivas, só os navios, não pódem «sulcando os mares» nem tãopouco «gyrando e nunca parando» como o sr. botou lá.

Peço-lhes que ratifique pelo jornal porque sinão serei tido como um nécio pela juventude esperanssada que formam o supracitado club que lhes falei no outro nummero.

Si quizerem me publicar estes que tambem foi ressitado, com muito succeso no club é favor.

No campo

Os passaros cantando no arvoredo
Cantigas e canções melhor que a Tosca
Num silenco sem par tão mudo e quedo
Que até se ouvia o piar de uma mosca...

A brisa que perpaça mansamente
A ciciar aos arvoredos
Méros segredos
Suavemente
E' mesme encantador!
Quadro digno de um pintor
Que a gloria e fama almeja!
A borboleta que adeja,
Beijando a flor,
Falando de amor,
Cheirando a rosa,
Que cousa grandiosa!
E dizer que ninguem vai
Que ninguem sai
De casa a passear
Para o campo apreciar!

Sr. redactor — esta poesia foi considerada obra de arte (modestea à parte) e é ao mesmo tempo seruiço espesial de propaganda aos nossos campos.

Rio, 1912.

JOSÉ GARCIA DA SILVA

* * *

Só!!!...

E' triste, muito triste viver sósinho,
Sem o ente amado meigo, carinhoso!...;
Separado por montanhas, só no ninho,
Com a alma entregue a um pensar saudoso...

Castellos passam quaes aves fugitivas
Levadas pelos zephyros ao infinito!...
Deixando as esperanças lenitivas
Com o echo das azas e com o seu fremito...

Saudades!..., só saudades!!... E' tão profunda
A dôr em que me põe a perversa solidão,
Que de pavor meu coração se inunda!...
Preferia sob a vasta sepultura
Descançar inerte..., para da separação
Nunca mais sentir perennal amargura.

Capital Federal.

OSCAR FILGUEIRAS

* * *

A Maria

Maria, eu te amo, com amor ardente,
Amor tão quente nunca vi, menina,
Péga esta tina cheia d'agua, rogo,
E apaga o fogo, que meu peito mina.

Maria, eu creio que tu tens o peito
De gelo feito e não me tens amor,
Senta-te, ó flor, em cima de um brazeiro,
E o dia inteiro sentirás calôr.

Ou se preferes, nós dois peito a peito
Vamos com geito os corações juntar.
Hei de esquentar o peito teu gelado
E temperado hade o meu ficar.

Declaração gorada

«Vi-te, ó ingrata, e amei-te des que vi-te.»
Dizia o Braz Bocó a uma pequena.
«Consente, pois, meu bem, que eu deposite
Um beijo em tua face de açucena...

Deixa depois que eu os teus olhos fite
E te contemple o corpo de phalena,
Porque, menina, amei-te des que vi-te,
E' teu meu coração, querida Helena...»

Volta-se Helena para traz sorrindo,
E diz num tom gaiato ao patetaço,
Disposta a lhe pregar bem bôa peça:

«O senhor parece que me está mentindo,
Pois só diz *vite* e anda num tal passo,
Que um caracol andava mais depressa...»

ARCHI-BARDO

* * *

Deus existe!

Em calida manhã primaveril,
Sobre a relva olorosa verdejante
Sob um céo côr de purpura e de anil
A natura ostentava-se triumphante.

Neste scenario de bellezas mil,
Quadro d'amor de luz, quadro empolgante,
A natura em manhã primaveril
Firmava o seu poder... poder de Atlante!

Era como um protesto insophismavel,
Solemne, poderoso, irrefragavel,
Da existencia de Deus no Céo profundo!

Era como um protesto aos vis atheos
Que negam a Jesus-Christo — o quasi Deus
A sua redemptora acção no Mundo!...

Bahia, 1942.

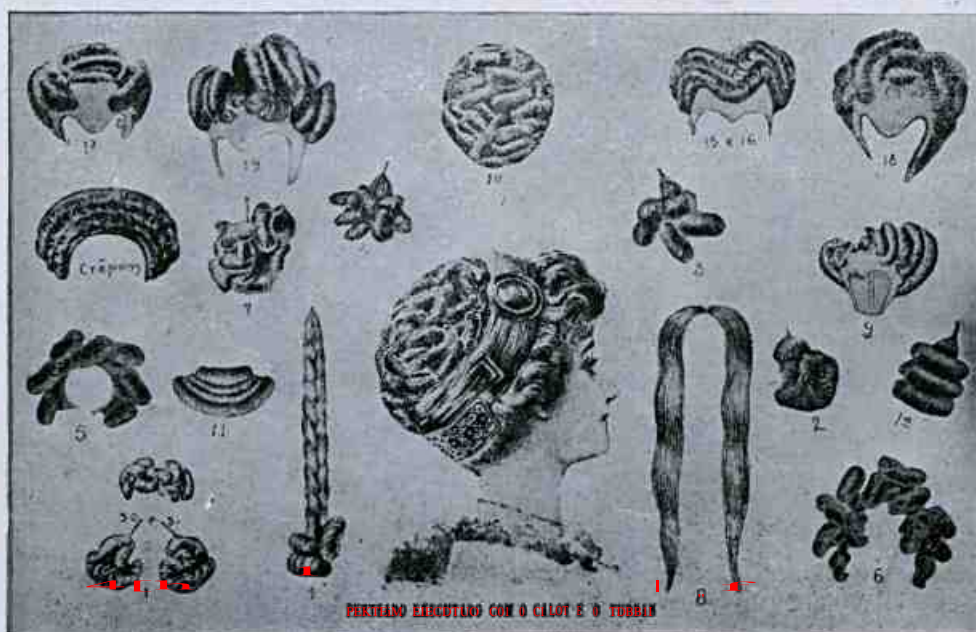
CUNHA BITTENCOURT,
Sargento.

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

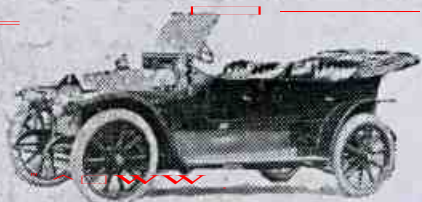
de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.

Caixa . . . . 10$000 ● Pelo Correio 12$000

— Peçam catalogos de preços —

PERFUMARIAS FINAS

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclettes	8$000	No. 7 chichis 10 bouclettes .	15$000	Nos. 1 trança . . .	20$000
No. 2 . . » 4 »	10$000	Nos. 50-51 » 9 »	16$000	No. 11 franja ondeada . . .	5$000
No. 3 . . » 5 »	10$000	Nos. 15 e 16 frente ondeada .	30$000	No. 10 calot de cachos grande .	35$000
No. 4 . . » 6 »	12$000	No. 17 » »	25$000	» » » pequeno	25$000
No. 5 . . » 7 »	15$000	No. 9 » »	60$000	No. 8 turban 90 c/m . . .	25$000
No. 6 . . » 14 »	20$000	Nos. 18 e 19 transformações . .	50$000	Crepons de cabellos . . .	6$000

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

A CARTOMANTE

Conversava-se a respeito de cartomantes.

— Absolutamente não acredito nesse pessoal, disse o meu amigo Pestana. São apenas umas réles exploradoras, para as quaes a policia devia devia ser tão feroz como para os caftens.

— Não é tanto assim, Pestana amigo, retorqui eu. Ellas ás vezes acertam e até ha casos verdadeiramente assombrosos de descoberta de gatunos, de intrigas desmanchadas, etc.

— Qual! São simples coincidencias.

O Pestana era um homem sério, casado com uma senhora de 38 a 45 annos, virtuosissima e feiissima, da qual tinha uns quatro pimpolhos.

Como as nossas relações eram muito intimas, não me seria difficil entrar em detalhes a respeito do Pestana: aspecto physico, clima (perdão, eu queria dizer temperamento,) cacoetes, profissão, etc. Mas, como isso não vem ao caso, prefiro que cada um dos senhores idealise o Pestana á vontade.

Algum tempo depois da conversa de que acabo de transcrever um fragmento, encontrei-me com o Pestana em uma das ruas centraes, Hospicio ou General Camara.

Não sei por que, a primeira coisa que me acudiu á idéa foi a opinião delle a respeito de cartomantes. Tive uma tentação.

— Então como vae isso, Pestana?

— Assim assim, como magro.

— Sabe que acabo de ter uma excellente idéa?

— Não seria a primeira. Póde-se saber qual é?

— Muito simples: leval-o á casa de uma cartomante que ha a dous passos daqui.

Após ums pequena hesitação, o Pestana pareceu-me tentado. Insisti. Consegui leval-o.

Deixo tambem aos senhores o cuidado de imaginar o que é o *consultorio* de uma mulher que deita cartas e o que é a personagem que domina nesse ambiente de magia.

Cortado o baralho, á primeira investigação disse a mulher ao Pestana:

— O senhor tem dous filhos.

O Pestana olhou para mim tendo nos labios um sorriso que sem difficuldade me revelava o triumpho de uma opinião. Era como si elle me dissesse.

— Então, que lhe dizia eu? E' ou não é uma impostura?

Depois, voltando-se para a cartomante, disse-lhe em tom zombeteiro;

— Enganou-se, minha senhora, tenho quatro filhos.

A mulher olhou novamente as cartas e retorquiu com franqueza:

— Perdão, cavalheiro, a sua senhora poderá ter quatro filhos; o senhor, porém, só tem dous.

O Pestana empallideceu.

— Veja o que diz, senhora!

— Repito.

O meu pobre amigo, meio tonto, tomou o chapéu e machinalmente se encaminhou para a porta. Paguei a consulta e segui-o. Na rua elle poz-se a caminhar apressado. Só pude apanhal-o quando entrou em uma loja de armas para comprar um Smith & Wesson.

J. G.

O Sr. J. J. já assumiu o commando da Bahia. Com o Sr. Dantas Barreto ahi estão dous futuros presidentes da Republica. Pelo menos candidatos.

E depois não queiram que a gente tenha fundas saudades da monarchia!...

O Sr. general Vespasiano é um fino humorista conforme nos revelou a *Noticia*, a proposito de uma interview que com elle teve um dos seus redactores.

S. Ex. perguntado se alguma cousa tinha a dizer sobre os seus planos administrativos discorreu sobre todas as cousas referentes á sua infancia e meninice, disse o gráo de sua myopia etc., etc., etc.

Historias, minha gente. O general não fazia humorismo.

Elle não revelou seus planos administrativos por uma razão unica: não tel-os recebido ainda do general Pinheiro.

Parece que até o fim do corrente mez o general Pinheiro dará um passeio até a Europa. Vae preparar a successão.

O general Quintino já está resignado...

Com as ameaças da volta da febre amarella reappareceu na imprensa o bravo coronel Rodolpho de Abreu armado da sua indefectivel seringa de injecções politico-literarias.

Santo Deus! Como uma praga attrae outras!

PIANO RITTER

O PIANO DE MAIOR FAMA NO BRASIL

SOLIDO · ELEGANTE E HARMONIOSO

GRAND PRIX NA EXP. UNV. DE TURIM

A 12$000 SEMANAES

CLUBS

Casa Standard = Rio